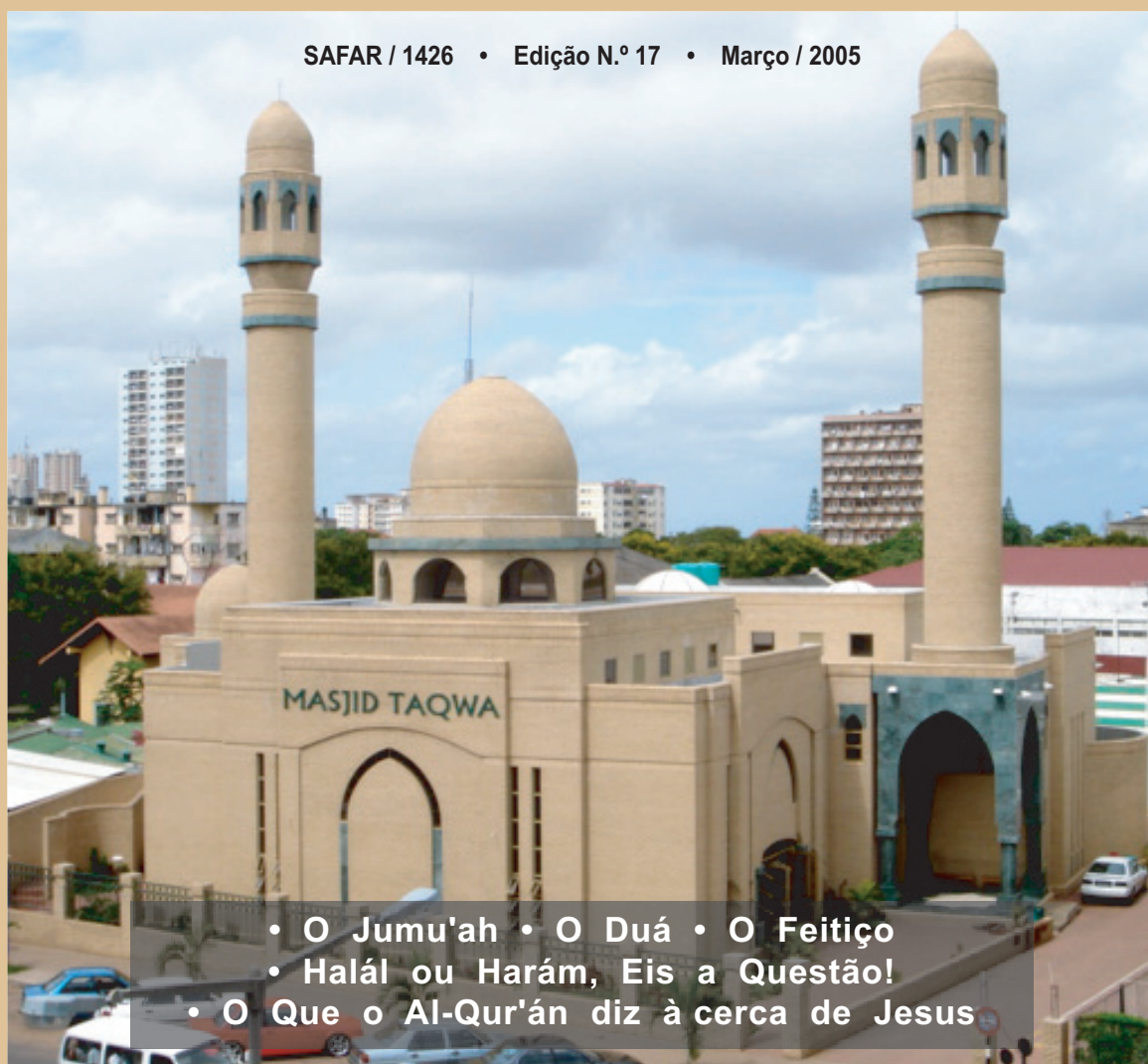




SAUTUL ISLÁM

A VOZ DO ISLÁM

SAFAR / 1426 • Edição N.º 17 • Março / 2005



- O Jumu'ah • O Duá • O Feitiço
- Halál ou Harám, Eis a Questão!
- O Que o Al-Qur'án diz à cerca de Jesus

Revista Islâmica Publicada por:
BIBLIOTECA FIUZUL ISLAM
(Junto ao Massjid da Malhangalene)
C. Postal, 1999 • Telefone: 082 3037780
E-mail: sautulislam@yahoo.com
MAPUTO - MOÇAMBIQUE



Sautul Isslám

A Voz do Isslám

Revista Isslâmica
C.P. 1999
Tel: 082 3037780
Fax: 01 466952
email:
sautulisslam@yahoo.com

•
Edição n.º 17
Abril 2005
Safar 1426

•
Editor:
Departamento de
Divulgação da
BIBLIOTECA
FIUZUL ISSLAM

•
Colaboradores:
Ahmad A. Abbá
Muhammad A. Lorgat
Badrudine I. Gulamo

•
Supervisor:
Sheikh Aminuddin
Muhammad

ÍNDICE

Índice	1
Editorial	2
A Doação de Órgãos Após a Morte	3
Valorize a Sua Saúde	5
O Jumu'ah	6
É Engraçado	10
O Duá (Prece)	11
O Feitiço (Sehr)	17
O Papel dos Bancos Comerciais no Isslám	19
Uma Análise ao Hino Nacional	20
Direcção de Quiblah	24
Halál ou Harám, Eis a Questão!	25
72 sinais de Quiyámah	35
O Que o Al-Qur'án diz à cerca de Jesus	37
Imám Málik R.A.	40
Advertências do Profeta S.A.W.	44
O Profeta Muhammad S.A.W. disse	45
Perguntas e Respostas	45
Segredos de Cozinha	46
Recreação	48

É livre a reprodução total ou parcial dos artigos inseridos nesta revista. Os artigos assinados são da inteira responsabilidade dos seus autores.



EM NOME DE ALLAH, RICO EM CLEMÊNCIA E ABUNDANTE EM MISERICÓRDIA

editorial

Louvado seja ALLAH que mais uma vez nos deu forças para voltarmos a editar esta revista.

De um modo geral, o mundo Islâmico está a atravessar uma crise sem precedentes. É portanto, importante que cada um reflita e assuma o seu papel como Muçulmano na sociedade, velando pelo bem estar da humanidade em geral.

Isslám que é sinónimo de paz, advoga nos seus magnos princípios a defesa prática dos direitos humanos, e provou na história da Humanidade os seus ideais.

Infelizmente hoje em nome da civilização, democracia e tolerância, os chamados países civilizados cometem atrocidades jamais vividas contra indefesos, inocentes, idosos e crianças Muçulmanas e tudo isso em nome da liberdade e democracia, e o mundo assiste a isso indiferentemente.

O cúmulo é que as vítimas ainda são chamadas de terroristas.

Alguns médias ocidentais contribuem em grande forma para que a informação deturpada seja divulgada apresentando o lobo vestido de cordeiro.

Achamos importante a criação de mais órgãos de comunicação social que de facto venham divulgar e repor a verdade ao mundo.

A criação de uma rádio Islâmica vai de certa forma ajudar o público em geral a

conhecer a outra parte dos acontecimentos que muitas vezes alguns órgãos de comunicação social pró-ocidentais não divulgam.

Com o surgimento da Rádio Imán, esperamos que ela venha contribuir na divulgação da verdade.

Um outro fenómeno que flagelou o sudeste asiático foi o Tsunami. Ninguém conseguiu impedi-lo, demonstrando-se assim uma grande limitação e fraqueza da capacidade Humana. Este fenómeno pode servir de lição para cada um de nós, pois quando tudo corre normalmente, é porque existe uma força que controla o mundo assim como a mesma pode destruir-lo. Não estão definidos lugares para a ocorrência de Tsunamis, ou seja, pode acontecer em qualquer outra região do mundo.

São nestes momentos onde cada um de nós deve prestar a sua solidariedade na base da irmandade defendida pelo Isslám. A nossa solidariedade deve ser sincera e somente para agradar Allah.

Um gesto não tem que ser necessariamente monetário; entre nós existem muitos que não o podem fazer. Porém, ao mínimo lembra-lhes no Duá, pois o Duá sincero feito para outro irmão na sua ausência é certamente aceite por Allah.

Que ALLAH nos dê muita força, firmeza e sinceridade.

Desejamos a todos os Muçulmanos um feliz ano novo 1426 Hijra

A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS APÓS A MORTE

Por: Sheik Aminuddin Muhammad

Graças à inteligência com que ALLAH agraciou o Ser Humano, a medicina desenvolveu-se de tal maneira que se inventaram já muitas formas de cura, que no passado não existiam.

Por exemplo, a doação e o transplante de órgãos, sejam rins, olhos, fígado, coração, etc., está sendo praticada também por médicos muçulmanos no mundo islâmico.

Mas, para que tal aconteça, tem que haver doadores de órgãos, pois sem doadores não pode haver receptores.

Se esperarmos receber apenas sem nunca dar, tornamo-nos somáticos, o que no Isslam é detestável, pois esses órgãos são uma criação de ALLAH no corpo humano, não podendo ser produzidos nas fábricas.

Este assunto assume uma grande importância se considerarmos que o coração e os pulmões só podem ser colhidos quando o paciente tiver sido declarado clinicamente morto (morte cerebral), mas o seu coração continua a palpitar. Os médicos especialistas na matéria, afirmam que quando a pessoa é declarada clinicamente morta, então a morte torna-se certa. A questão que surge é: nesse estado, o paciente pode doar os seus órgãos para salvar a vida dos outros?

Saliente-se que nalguns países o Estado colhe esses órgãos.

De acordo com a maioria dos teólogos muçulmanos, não há impedimento algum em doar tais órgãos aos necessitados. Eles baseiam-se no Hadice do Profeta Muhammad S.A.W., segundo o qual “Quando o Ser Humano morre, cessam todas as suas acções, excepto em três casos que são: O Sadaqatul

Jariyah; se tiver deixado como legado parte da sua sabedoria, da qual as pessoas se possam beneficiar; ou se tiver deixado um filho piedoso que continue a orar a seu favor”.

Designa-se Sadaqatul Jariyah a caridade cuja recompensa perdura a favor do seu praticante, mesmo depois da sua morte, enquanto existir alguém que de alguma forma se beneficie disso. Por exemplo, a construção de um poço, um orfanato, uma escola, uma mesquita, um hospital, etc.

No Isslam a caridade pode ser sob a forma monetária, que é a mais vulgar, mas às vezes pode não ser monetária, assim como diz o Profeta, que toda a boa acção é uma forma de caridade. Tudo o que traz benefício para as pessoas ou afaste delas algum mal, é uma forma de caridade. Consta num Hadice que afastar da rua algo prejudicial (como cacos de vidro, cascas de banana, picos, objectos cortantes, etc.), dedicar um sorriso de simpatia a alguém ou mesmo fazer uma carícia terna a uma criança, também são formas de caridade.

De entre as formas de caridade consideráveis nos nossos tempo podemos incluir a doação de algo do seu corpo, que beneficie aos outros e não nos prejudique. Por exemplo, a doação de uma parte do seu sangue aos hospitais ou a um banco de sangue a fim de ajudar aos que dele necessitam para operações cirúrgicas. Nisso está-se socorrendo o aflito a aliviar a sua dor, e a ajudar o seu semelhante a continuar a viver.

Também é considerado caridade nos nossos tempos, o acto de doar um órgão de entre os órgãos do nosso corpo durante a vida, na condição de continuarmos a poder viver

sem isso, isto é, que não nos faça falta e que de tal acto não decorra prejuízo considerável, quando a outra pessoa sente maior necessidade desse órgão, havendo esperança ou certeza de que dessa doação o doente saia beneficiado.

Quanto à doação de alguns órgãos quando a pessoa estiver a morrer, isto é, se alguém por exemplo tiver sofrido algum acidente grave e os médicos especialistas confirmarem que cerebralmente o acidentado está morto, tal pode ser feito se nesse estado for possível transportá-lo para o hospital para lhe retirar alguns dos seus órgãos ainda activos, por exemplo o coração, os rins, o fígado, etc., para beneficiar algum doente que deles precise, salvando-o assim da morte que o ameaça em conformidade com o sistema de ALLAH na Sua criatura.

Quero aqui recordar a resolução da Academia Internacional Isslâmica de Fiqh, da O.C.I. (Organização da Conferência Islâmica) na sua oitava sessão realizada em Amã, na Jordânia, que considerou a morte cerebral consumada, uma morte em que se aplicam todas as regras da morte.

Na base disso, é permitido a um muçulmano doar alguns órgãos internos do seu corpo, como o coração, os rins, o fígado, etc. desde que a sua carcaça se mantenha intacta, de modo a que seja possível fazer o Salatul Janaza (oração fúnebre) e ser sepultado em cemitério muçulmano.

Se um muçulmano fizer voluntariamente um testamento neste sentido, então ele terá a sua recompensa junto a ALLAH por causa da sua boa intenção, pois está a contribuir para o benefício de outro com algo que não lhe prejudica, salvando um outro ser da morte. ALLAH diz no versículo 32 do capítulo 5 do Alcorão:

“Quem salvar uma vida, será reputado como se tivesse salvo toda a humanidade”.

E todos sabemos que se esses órgãos não forem doados pelo homem na altura da sua morte, depois de alguns dias decompõem-se. Portanto, é melhor doá-los para beneficiar quem deles precise, ficando o doador a ganhar a recompensa (sawáb) em vez de deixar que se decomponham sem que deles obtenha qualquer benefício.

Mesmo doando aos não muçulmanos ele terá a recompensa, pois os juristas permitem que se dê caridade aos não muçulmanos necessitados.

Consta num Hadice que uma prostituta que deu de beber a um cão, viu os seus pecados relevados. Os companheiros do Profeta S.A.W. perguntaram-lhe se seriam recompensados por tratarem bem os animais, tendo o Profeta respondido: “Sim! Tratar bem a todo o ser vivo tem recompensa”.

Se ao tratar bem os animais trará recompensa, que dizer então quando se trata bem o Ser Humano que é a melhor das criaturas?

Doar órgãos beneficia a todos, aos muçulmanos e aos não muçulmanos, assim como quando o muçulmano está doente se beneficia dos órgãos doados pelos outros, eventualmente não muçulmanos.

- Não fale demasiado.
- O fruto do silêncio é o sucesso.
- Pense antes de falar.
- Durma e alimente-se para a sua necessidade; reduza a conversa e o ajuntamento com pessoas.
- Comer mais não nos dá mais força (de facto, isso torna-nos ainda mais preguiçosos).

VALORIZE A SUA SAÚDE

Consta num Hadice que o Profeta Muhammad S.A.W. disse: “Aproveite a saúde antes de adoecer.”

E disse: “Ó gente! Não há melhor coisa dada às pessoas neste mundo que a convicção e a saúde. Portanto, pedi a ALLAH essas duas coisas.”

Relato de Ahmad

De facto, a saúde é uma grande dádiva que ALLAH nos concedeu gratuitamente. Talvez por isso não damos o devido valor a ela.

Um provérbio árabe diz: “A saúde é uma coroa sobre os saudáveis que só os doentes é que conseguem vê-la.”

Na verdade, nós só conseguimos perceber o valor e a importância da saúde quando já não a possuímos.

Não há preço para a saúde que ALLAH nos concedeu, por isso é nosso dever utilizar devidamente esse corpo conforme as ordens de ALLAH e Sunnah do profeta Muhammad S.A.W. como forma de gratidão para com ALLAH.

Infelizmente a medicina actualmente transformou-se num grande negócio. Alguns médicos aproveitam-se da sua profissão para sugarem o máximo dos seus pacientes.

Se alguém, por azar, tiver que recorrer a esses negociantes de medicina, saberá quanto vale a saúde que ALLAH nos agraciou. Talvez tenha que gastar todo o dinheiro acumulado em 50 anos de trabalho em apenas escassos dias de internamento sem garantias de recuperação.

Diz-se que o Homem na juventude gasta

a sua saúde para adquirir algum dinheiro. Depois na velhice, gasta todo o dinheiro para adquirir alguma saúde.

Porém temos que estar conscientes de que tanto a saúde como a doença provêm da parte de ALLAH e, por isso mesmo, enquanto ALLAH nos der saúde devemos aproveitar ao máximo na prática de boas acções.

Consta que se o indivíduo criar o hábito de praticar uma boa acção com regularidade e, mais tarde, quando já não puder fazer a mesma acção devido à sua incapacidade ou doença, ALLAH ordenará aos anjos para registarem como se ele tivesse praticado aquela acção, pois enquanto podia fazer, ele demonstrou a sua assuidade na pratica da tal acção.

Anass R.A. ouviu o Mensageiro de ALLAH S.A.W. a dizer: “Quando ALLAH testar o Seu servo privando-lhe daquilo que ama, i.é, a vista, e ele resignou conformando, terá o Paraíso como compensação pela perda da vista”.

Relato de Bukhari

CUIDADO COM QUATRO ATAQUES:

1. O ataque do anjo da morte sobre a tua alma
2. O ataque dos herdeiros sobre a tua riqueza
3. O ataque dos bichos sobre o teu corpo (após a morte)
4. O ataque dos lesados sobre as tuas boas acções (no dia da ressurreição)

O JUMU'AH

Derivado de “Jamaa”, Jumu’ah em árabe significa congregação, ajuntamento ou agrupamento.

Esta pequena congregação recorda-nos a grande congregação que por sinal terá lugar neste mesmo dia que é o Quiyámat, em que se congregarão todos os seres humanos desde o Adam A.S. até ao último Homem.

Sexta-feira é um dia solene e sagrado. Infelizmente, muitos muçulmanos não conhecem o seu valor e por isso não cumprem com as obrigações deste importante dia. Daí que achamos necessário falar deste grande dia e das suas virtudes como meio de recordar a aqueles que estão no desleixo.

O Profeta S.A.W. disse: “Sexta-feira é o melhor dia perante ALLAH, superior ao dia de Idul-Adhá ou Idul-Fitr”.

Cinco eventos importantes são atribuídos a Sexta-feira, designadamente:

- A criação de Adam
- A expulsão de Adam para a Terra
- A morte de Adam
- A existência dum momento em que qualquer duá é aceite, desde que não se peça algo Harám.

Nota: Este momento não foi revelado para assim os crentes passarem o dia inteiro na sua busca.

- A realização do Quiyámat. É de salientar que exceptuando ALLAH, ninguém sabe nem mesmo os Profetas ou os anjos, quando se realizará o Quiyámah.

Os anjos, os céus, a terra, os ventos, os oceanos, as montanhas têm medo de Sexta-feira.

Relato de Ahmad

Consta que o Profeta Muhammad S.A.W. disse: “Nós fomos os últimos a vir neste mundo, mas no dia de Quiyámat seremos os primeiros a entrar no Jannat. Antes de nós foi dado aos judeus e cristãos o Livro de Guia, e a nós (fomos dados) depois deles. Eles foram ordenados a respeitar a Sexta-feira mas divergiram nisso. Por conseguinte, ALLAH favoreceu-nos com a Sua graça para aderirmos às Suas ordens, assim, eles foram deixados atrás. Os judeus respeitam o dia seguinte (Sábado) e os cristãos o dia que segue (Domingo)”.

Relato de Bukhari & Muslim

Consta também que o Profeta Muhammad S.A.W. disse: “A noite precedente à Sexta-feira é uma noite branca e a Sexta-feira é um dia brilhante”.

Relato de Mishkát

O QUE FAZER NO DIA DE JUMU'AH

O Profeta S.A.W. também disse: “Quem praticar cinco coisas num dia, i.é, na Sexta-feira, será incluído no grupo dos que vão entrar no Jannat:

1. Visitar um doente
2. Participar num funeral
3. Jejuar
4. Participar no salátul Jumu’ah
5. Libertar um escravo

Relato de Ibn Hibban

Deve-se procurar ir cedo ao Massgid, pois o Profeta S.A.W. disse: “Quem for à primeira hora ao Massjid é como aquele que

fez curbaní de um camelo; quem for a seguir é como aquele que fez curbaní de uma vaca; quem for a seguir é como aquele que fez curbaní de um carneiro; quem for a seguir é como aquele que fez curbaní de uma galinha; e quem for a seguir é como aquele que fez curbaní de um ovo”.

Relato de Bukhari & Muslim

Os Anjos param nas portas dos Massjids registando aquele que entra primeiro e o que vem a seguir até o imam levantar-se para o Khutba; depois fecham os registos e não registam mais ninguém.

É sunnat banhar-se, vestir-se da melhor roupa e perfumar-se. O Profeta S.A.W. diz num hadice narrado por Abu Ayub R.T.A. em que este diz: “Quem tomar banho na Sexta-feira, perfumar-se, vestir a melhor roupa que possui e dirigir-se para o Massjid tranquilamente, fazer dois rakats facultativos se puder, não incomodar a ninguém e depois manter-se calado quando o imam fizer o Khutba e a seguir fazer o salát, tudo isto servirá para obliterar os seus pecados (menores) até ao Jumu-ah seguinte.

Relato de Ahmad

Um outro hadice relatado por Muslim e narrado por Abu Huraira R.T.A. diz: “Quem fizer Wudhu da melhor forma e a seguir dirigir-se para o salátul Jumu’ah, manter-se calado (no Massgid) e escutar atentamente o Khutba, ser-lhe-ão perdoados os pecados entre uma Sexta-feira e outra, e mais três dias.”

Num outro Hadice, o Profeta S.A.W. disse: “Praticar os cinco saláts diários, um Jumu’ah para outro, um Ramadhán para outro, servem para obliterar os pecados (menores)

do seu praticante, desde que ele evite os pecados maiores”.

Relato de Muslim

O Profeta S.A.W. recomenda-nos inclusive a deixar em reserva roupa exclusiva para o dia de Jumu’ah.

Relato de Abu Daúd

No dia de Jumu’ah, recomenda-se a recitar abundantemente o Salát Alan Nabi (Durud Xarif) e o Surah Kahf (em particular na parte da manhã).

O Profeta S.A.W. disse: “Sexta-feira é o melhor dia da semana, portanto enviai muitos Duruds para mim nesse dia”.

Relato de Abu Daud

Recomenda-se ainda a recitar o Surah Yá-Sin e Ad-Dukhán na noite de Sexta-Feira, i.é, a noite entre Quinta e Sexta-feira), pois o Profeta Muhammad S.A.W. disse: “Quem recitar o Surah Ad-Dukhán na noite de Jumu’ah, é incumbida a setenta mil Malaicas a tarefa de pedir perdão a ALLAH a seu favor até ao amanhecer”.

Relato de At-Tirmizi

Pedir perdão a ALLAH a favor de todos muçulmanos, engajar-se no Ibadát e nos Duás.

Não incomodar as pessoas no Massjid, saltando por cima delas, isto especialmente para aqueles que chegando atrasados querem forçosamente ir para frente.

O profeta S.A.W. disse: “Quem incomodar a um muçulmano na verdade está a incomodar a mim e quem incomoda a mim está a incomodar a ALLAH”.

Relato de At-Tabarani

O SALÁTUL JUMU'AH

ALLAH diz: “*Ó crentes! Quando for feito o chamamento (Azán) para o salát do dia de Jumu'ah (Sexta-feira), apressai-vos à recordação de ALLAH (ao salát) e deixai o negócio, isto é melhor para vós se soubésseis. E quando o Salat terminar, dispersai-vos pela terra e procurai a graça de ALLAH, e lembrai-vos muito de ALLAH para que possais ter sucesso*”.

Capítulo 62, Versículos 9 e 10

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: “Quem for para o Jumu'ah a pé, terá por cada passo a recompensa de um ano de jejum e Ibadát da noite inteira”.

Relato de Musslim

O salátul Jumu'ah é obrigatório para todos os muçulmanos exceptuando o escravo, a mulher, a criança, o demente, o viajante e o doente.

Todos os muçulmanos devem ter em mente a responsabilidade e obrigatoriedade de fazer o Jumu'ah. O Profeta S.A.W. diz: “Eu pretendia colocar alguém no meu lugar como imám para dirigir o salátul Jumu'ah e ir queimar as casas desses que não participam no Jumu'ah”.

Relato de Musslim & Al-Hákim

Note-se que o Profeta S.A.W. desejou queimar casas, incluindo os seus ocupantes que desleixassem o Jumu'ah. Sabemos que ALLAH realiza os desejos do Seu Profeta, por isso, notamos que de facto esse tipo de gente vivem no fogo, não têm sossego espiritual nem paz e nem harmonia nos seus lares.

O Profeta S.A.W. disse: “Quem deixar desleixadamente três Jumu'ah (consecutivos) ALLAH selar-lhe-á o seu coração”; e num outro hadice o Profeta S.A.W. disse: “Quem deixar três Jumu'ah sem motivo justificativo perante o Shariah, será registado no grupo dos munafiquins”. Num outro hadice consta ainda que quem deixar três Jumu'ah seguidos, esse deixou o Isslam de lado.

CONDIÇÕES PARA A VALIDAÇÃO DO SALÁTUL JUMU'AH

Segundo o Imám Abu Hanifa, o Jumu'ah deve ser realizado numa cidade ou numa vila grande e o número mínimo de participantes deve ser de três muçulmanos. Porém, segundo o Imám Cháfei, o número mínimo de presentes deve ser de 4 e noutro parecer menciona 12 pessoas. Se não se reunirem as condições para a celebração do salátul Jumu'ah, deve-se fazer o salátul Zuhr.

O tempo para se praticar o salátul Jumu'ah é o mesmo do salátul Zuhr.

Anass R.T.A. narra que o Profeta S.A.W. efectuava o salátul Jumu'ah cedo quando estivesse muito frio, e quando estivesse muito quente retardava o salát.

SUNNAH SALÁT ANTES DO SALÁTUL JUMU'AH

Abdullah Ibn Abbass R.T.A. narra que o Mensageiro de ALLAH praticava 4 rakáts antes e outros 4 após o salátul Jumu'ah.

Relato de At-Tabarani

Jábir Bin Abdullah R.A. conta que certa vez, numa Sexta-feira, Sulaikh Ghatfani R.A. veio ao Massgid enquanto o Profeta S.A.W.

estava no Mimbar (púlpito). Sulaikh veio e sentou-se sem fazer o Saláh (Sunnah). O Profeta S.A.W. perguntou-lhe: “Já fizeste os dois Rakáts?” Sulaikh respondeu negativamente, pelo que o Profeta S.A.W. retorquiu: “Levante e faça primeiro dois Rakáts”.

Relato de Musslim

Na base destes Hadices, os Imámos Cháfei e Ahmad e outros juristas asseguram que os dois Rakáts de Tahiyatul Massgid são indispensáveis para quem vem ao salátul Jumu'ah, mesmo se o Imám já estiver no Mimbar para o Khutba.

Porém, segundo os Imámos Abu Hanifa, Málik e outros, não permitem que se efectue algum salát durante o Khutba, baseando-se no Hadice em que se recomenda que os crentes escutem atenta e silenciosamente o Khutba, sendo essa a prática habitual entre os Sahábas. Os argumentos de ambos são válidos, e depreende-se unanimemente de que se recomenda que o crente chegue cedo ao Massgid e que faça pelo menos dois Rakáts antes do Khutba.”

SUNNAH SALÁT APÓS O SALÁTUL JUMU'AH

Abu Huraira R.T.A. narra que o Profeta S.A.W. disse: “Quem fizer o salátul Jumu'ah, que faça outros 4 Rakats a seguir”.

Relato de Musslim

Abdullah Ibn Umar R.T.A. narra que o Mensageiro de ALLAH não fazia nenhum salát após o salátul Jumu'ah até que regressasse à casa e, de seguida, fazia dois Rakáts em casa.

Relato de Bukhari & Musslim

Portanto no que concerne a Sunnah salát após o salátul Jumu'ah recomenda-se que se façam dois, quatro ou ainda seis Rakáts, ou seja, quatro mais dois.

O KHUTBA

O Muazzin deve fazer o Azán perante o Imám. Durante o Khutba, o Imám deve estar de pé no Mimbar e virado para as pessoas, pois não é permitido fazer o Khutba sentado.

As pessoas devem estar sentadas e viradas para o Quibla. É permitido ao Imám segurar uma bengala durante o Khutba.

O Imám deve fazer uma ligeira pausa durante o Khutba. A duração mínima dessa pausa pode ser o tempo suficiente para recitar três vezes “Subhanallah” ou uma vez o Surah Ikhlass.

O Khutba deve ser feito em árabe, numa voz suficientemente audível para a congregação escutar e não deve ser muito prolongado ao ponto de saturar as pessoas.

É obrigatório escutar o Khutba, independentemente de perceber ou não o árabe. Durante o Khutba, o indivíduo deve manter o máximo de silêncio, não se podendo cumprimentar a outros nem mesmo com gestos, pois consta que o Profeta S.A.W. disse: “Na Sexta-feira quando o Imám está fazendo o Khutba, se disseres ao teu companheiro “estejas quieto”, então proferiste algo fútil.”

Relato de Bukhari & Musslim

Durante o Khutba também não se pode recitar nada nem mesmo o Tassbih. O Profeta S.A.W. disse: “A pessoa que fala durante o Khutba é como o burro carregado de livros”.

Relato de Ahmad

Se durante o Khutba alguém cumprimentar-lhe, não deverá responder.

O Imám pode aproveitar da grande congregação de Sexta-feira para dirigir alguns conselhos aos presentes antes do Khutba na língua local. Porém, se a congregação perceber o árabe, o mesmo pode ser feito durante o Khutba.

Durante o Khutba, quando o imám fizer duá, não se deve levantar as mãos, pois Ommarrah Bin Ruwaibah diz: “ALLAH que arruine essas duas mãos, pois nós nunca vimos o Profeta S.A.W. a levantar as suas mãos na invocação (Duá) durante o Khutba”.

Relato de At-Tirmizi

Quem dirigiu o Khutba tem a prioridade de dirigir o salátul Jumu'ah, contudo é permitido a um outro dirigir o salát, desde que tenha participado no Khutba.

O salátul Jumu'ah é composto por dois Rakáts Fardh. O Imám deve recitar os Surahs em voz audível. O salátul Jumu'ah substitui o Zuhr, por isso depois de ter feito o Jumu'ah, a mesma congregação não deve fazer o Zuhr como precaução, pois isso não tem bases no Shari'ah.

Que ALLAH nos dê forças para cumprirmos todas as Suas ordens e aceite de nós os nossos ibadats. Ámeen.

É ENGRAÇADO...

É engraçado como 1 hora para servir ou adorar ALLAH “demora passar”, mas 60 minutos para assistir a um jogo ou um filme parece tão pouco!

É engraçado como 100 contos “parece muito” quando levados para o Massjid, mas parece tão pouco quando levados às compras!

É engraçado como pessoas precisam 1 ou 2 semanas de antecedência para marcar um evento Islâmico na sua agenda, mas podem programar outros eventos à última da hora!

É engraçado como difícil é ler um capítulo do Al-Qur'án, mas quanto fácil é ler 100 páginas de um livro muito vendido ou numa magazine!

É engraçado como pessoas acreditam facilmente o que os jornais ou revistas dizem, mas questionam o que o Al-Qur'án diz!

É engraçado como todos querem ir para o Paraíso, pensando que para tal não precisam de acreditar, pensar, dizer ou fazer nada!

É engraçado como as pessoas gostam de sentar-se à frente num concerto ou num jogo, mas esforçam-se para sentar na última fila do Massjid!

É engraçado como podemos espalhar boatos facilmente sem sabermos da veracidade, mas hesitamos antes de proferirmos algo relacionado com ALLAH e a nossa religião!

O DUÁ (PRECE)

A IMPORTÂNCIA DO DUÁ

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Não existe algo mais nobre perante ALLAH do que o Duá”.

Relato de At-Tirmizi

E segundo Ánass R.A. o Profeta S.A.W. disse: “O Duá é a essência da adoração”.

Relato de At-Tirmizi

Consta que certa vez o Profeta Muhammad S.A.W. estava a passar por um local onde os seus habitantes estavam sofrendo e aflitos, pelo que perguntou: “Porque eles não fazem o Duá a ALLAH para a protecção? Pois, segundo Abu Hurairah R.A., o Mensageiro de ALLAH disse: “Quem não pede a ALLAH, ALLAH fica zangado com essa pessoa.”

Relato de At-Tirmizi

E noutro Hadice consta que o Profeta S.A.W. disse: “Se a porta de Duá é aberta para algum de vós, a porta da misericórdia também vos é aberta. Nenhum pedido (Duá) é mais desejado por ALLAH do que o pedido de protecção (segurança)”.

Relato de At-Tirmizi

Nos nossos dias, o hábito de Duá tornou-se muito reduzido; o Duá tornou-se apenas num simples ritual e por vezes algumas pessoas só o recorrem quando todos esforços falham ou fracassam, colocando assim o Duá como último recurso. Que tragédia, pois devemos recordar que o Duá é a melhor e a mais potente arma do crente. Ela pode alterar o destino de

alguém. Sem Duá não há sucessos; o Duá deve ser o primeiro e o último recurso para o crente seguindo depois o plano e as acções.

Duá é um diálogo com ALLAH, O nosso Criador, Sustentador, Aquele que tem todos os poderes.

Deve-se fazer o Duá antes de nós agirmos, por exemplo, antes de ir ao médico, faça Duá para que ALLAH lhe ajude e cure da doença.

Devemos fazer o Duá tanto para as grandes como para as pequenas coisas. O Duá nunca é demais, pois ALLAH gosta que os Seus servos Lhe peçam.

SINCERIDADE NO DUÁ

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Faça o seu Duá convicto de que o mesmo será aceite e saiba que ALLAH não aceita o Duá proveniente dum coração desatento e descuidoso”.

Relato de At-Tirmizi

Portanto, ao pedirmos a ALLAH devemos estar confidentes e conscientes do que pedimos. O Duá deve sair do nosso íntimo e estarmos esperançados na misericórdia de ALLAH. Infelizmente nota-se que algumas pessoas fazem o Duá mas o seu pensamento está noutro sítio. Isto é desagradável e contra as regras do Duá.

INSISTÊNCIA NO DUÁ

Devemos ser insistentes no Duá, ALLAH gosta da nossa insistência e

persistência; devemos estar esperançados e convictos na ajuda de ALLAH, pois Ele é o Único Poderoso. ALLAH é o Senhor dos Mundos; ALLAH é Rico.

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Se alguém fizer o Duá, o mesmo é aceite desde que ele não (tente) apressar (as coisas) dizendo que eu fiz Duá mas não me foi dado (o que pedi).

Relato de Bukhari

Quando o Mensageiro de ALLAH foi perguntado o que significava pressa, ele disse: “A pessoa demonstra-se apressada quando diz que tem vindo a fazer Duá mas que não tem recebido resposta e que cansou-se de pedir mais.”

Relato de Musslim

No entanto, não sabemos de que forma ALLAH responde aos nosso Duás.

De acordo com Abu Said Al-Khudri, o Mensageiro de ALLAH disse: “Se algum Muçulmano pedir a ALLAH e desde que não peça algo pecaminoso ou para quebrar laços, Ele (ALLAH) responde duma das três seguintes formas: 1ª Dá-lhe o que pediu; 2ª Afasta-lhe de algum azar que estava para lhe atingir, proporcional ao que pediu; 3ª Acumula recompensas para o Ákhirat.

Relato de Mishkát & Musslim

Por outro lado, devemos recordar que o Duá deve ser feito em todas situações, boas ou más, não fazer somente na altura de aflição e desespero.

O Profeta Muhammad S.A.W. disse: “Quem deseja que ALLAH aceite o seu Duá nos momentos de dificuldades e angústia, que

faça muitos Duás nos dias agradáveis e de conforto”.

E de acordo com Salman R.A., quem se habituar a fazer Duá nos momentos de alegria e conforto, os anjos recomendarão o Duá a seu favor nos momentos de angústia e dificuldade, comentando que essa voz é bem conhecida e temos sempre escutado. Porém, se alguém suplica nos momentos normais sem levantar as suas mãos, mas apenas o faz nos momentos de dificuldade, os anjos comentam que essa voz é nova e que jamais ouviram antes e eles não prestam atenção a ela.

Em alguns casos, gente há que quando são afligidas com alguma dificuldade, fazem longos Duás; porém quando já se sentem aliviadas, não só se esquecem de ALLAH como também rebeliam-Lhe.

ALLAH diz no Al-Qur’án: “Quando a desgraça ou um mal toca (atinge) ao Homem, este Nos implora imediatamente quer esteja deitado, sentado ou de pé. Porém quando o livramos da sua desgraça, ei-lo que caminha como se não Nos tivesse implorado quando a desgraça o tocou. Assim foram embelezados para os transgressores (por Satanás) o que costumam fazer”.

Capítulo 10, Versículo 12

Devemos pedir a ALLAH tudo o que queremos neste e noutro mundo, pois quem somente pede e preocupa com os assuntos deste mundo, demonstra que não tem nenhuma preocupação para com a sua última morada. Por outro lado, aqueles que somente pedem a ALLAH para o outro mundo demonstram uma falta de equilíbrio, pois nós precisamos da ajuda de ALLAH neste e noutro mundo, assim como o Al-Qur’án ensina-nos a pedir: “Nosso

Nutridor! Dê-nos o bem neste mundo e o bem no Ákhirah!”

Devemos pedir a ALLAH com a maior sinceridade e seriedade.

Consta que na batalha de Badr, o Profeta S.A.W. levantou-se durante toda a noite, implorando ajuda de ALLAH na luta contra os inimigos.

Na batalha decisiva contra os inimigos do Isslám, o Sultão Salahuddin Ayyubi ocupava-se nas noites a fazer o Duá, chorando e implorando a ajuda de ALLAH.

Devemos fazer Duá para todos os Muçulmanos; o Profeta Muhammad S.A.W. disse: “O Duá do Muçulmano para seu irmão (no Isslam) na sua ausência é imediatamente aceite. É nomeado um anjo e sempre que ele faz um Duá benéfico, o anjo nomeado diz “Ámin” e que tu também sejas abençoado pelo mesmo”.

Relato de Musslim

E consta que o Mensageiro de ALLAH disse: “Quando alguém de entre vós fizer Duá não deverá dizer: Ó ALLAH perdoa-me se quiseres, mas deverá pedir definida e atenciosamente; nada que ALLAH dá é opressivo para ele”.

Salman R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Na verdade, o seu Senhor é Generoso. Ele se avergonha ao retornar de mãos vazias ao servo quando este levanta-Lhe as mãos (no Duá)”.

Relato de At-Tirmizi

Umar R.A. diz que quando o Mensageiro de ALLAH levantava as mãos no Duá, não as baixava antes de passar pelo seu rosto.

Relato de At-tirmizi

O QUE DIFICULTA A ACEITAÇÃO DO DUÁ

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “ALLAH é bom e somente aceita o que é bom e Ele ordena aos crentes assim como ordenou ao mensageiro dizendo: ‘Ó Mensageiros, comei das boas coisas e praticai o bem’ (Capítulo 23, Versículo 51) e ‘Ó fiéis, comei das coisas boas que vos agradamos por sustento’”. (Capítulo 2, Versículo 172).

De seguida, o Profeta S.A.W. disse: “O homem percorre uma longa viagem com cabelos desgrenhados e num estado empoeirado e levanta as suas mãos para o céu dizendo: ‘Meu Senhor! Meu Senhor!’, enquanto a sua comida, a sua bebida e o seu vestuário são de natureza *Harám* e ele foi nutrido por *Harám*, como o seu Duá poderá ser aceite?”

E consta que a carne nutrida com o *Harám* não entrará no Jannah. O Jahannam é o lugar mais indicado para a carne nutrida do ilícito.

Primeiro temos que nos afastar do *Harám*, e comermos somente o que é estritamente *Halál*. Portanto, cada um deve meditar se o seu comer, beber e vestir são *Halál* ou não pois, conforme o Hadice mencionado, se o individuo nutrir-se e/ou vestir-se de *Harám* o seu Duá não será aceite; porém, de um modo geral a vida toda deve ser em conformidade com as ordens de ALLAH e Sunnah do Profeta S.A.W. e abster-se do pecado. Isto aplica-se também ao ganho da pessoa, pois a pessoa pode até comprar comida *Halál*, mas se o dinheiro utilizado para isso for de proveniência *Harám*, a mesma torna-se ilícita.

Além do individuo velar pelas suas responsabilidades individuais deve ter em conta as suas responsabilidades colectivas, nomeadamente preocupar-se com o estabelecimento do bem e o impedimento do mal pois, caso contrário os nosso Duás não serão aceites, assim como consta no seguinte Hadice:

Huzáifah R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Por Aquele em cujas Mãos está a minha alma, vocês devem praticar o bem, senão ALLAH em breve enviará castigo sobre vós e vocês farão Duá e não serão aceites”.

Relato de At-Tirmizi

MOMENTOS RECOMENDADOS PARA O DUÁ

Após salátul Fardh e na hora deTahajjud

Abu Umámah R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH foi perguntado: “De todos Duás qual é o mais escutado (aceite)?” Ele respondeu: “(O Duá) na última parte da noite e o seguido dos saláts Fardhs.”

Relato de At-Tirmizi

Depreendemos deste Hadice que após o salát Fardh é um momento recomendado para se fazer Duá, por isso, o individuo deve aproveitá-lo e fazer o Duá com toda sinceridade, não necessariamente em árabe, mesmo em qualquer língua.

Também menciona-se na última parte da noite, pois de acordo com uma outra narrativa, na terça parte da noite ALLAH desce para o céu mais próximo da terra (i.é, aproxima-se mais ainda do crente) e proclama: “Quem vai Me orar para que Eu lhe possa responder?

Quem vai Me pedir para que Eu lhe possa dar? E quem vai pedir o Meu perdão para que Eu lhe possa perdoar?”

Relato de Bukhari & Muslim

Durante a noite

Jábir R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Na verdade existe um momento na noite, que se o muçulmano pedir a ALLAH algo de bem deste ou doutro mundo, Ele dar-lhe-á. E este momento encontra-se em todas as noites.”

Relato de Muslim

E de acordo com Abu Umamah R.A., o Profeta S.A.W. disse: “Se alguém for deitar-se na cama (à noite) num estado puro, i.é, com wudhu, e recordar a ALLAH até o sono lhe atingir enquanto rebolar-se durante a noite, e pedir a ALLAH algo de bem deste ou doutro mundo, ALLAH dar-lhe-á o mesmo”.

No dia de Jumu'ah

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Quando o Muçulmano ora por algo bom, num determinado momento às Sextas-feiras, a sua súplica é aceite”.

Relato de Bukhari & Muslim

Existem algumas opiniões acerca deste momento. Uns dizem ser desde após o salátul Assr até o ocaso do sol; outros definem-o como sendo o momento a partir do qual o Imám senta-se para o Khutba até terminar o salát. Contudo, durante o Khutba, deve-se ter o cuidado de não fazer nenhum Duá oral mas sim no íntimo.

Durante o Haj no Arafah

Ibn Amr Bin Shoab R.A. narra que o Profeta S.A.W. disse: “O melhor Duá é o que é feito no dia de Arafah, e o melhor Duá que eu fiz e que os profetas antes de mim fizeram é:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ ، لَهُ الْمُلْكُ
وَلَهُ الْحَمْدُ ، وَهُوَ عَلَى كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ

Durante o mês de Ramadhán

Ubadah Bin Samit R.A. disse que quando o mês de Ramadhán começou, o Mensageiro de ALLAH disse: “Chegou-vos o mês de Ramadhán. Este é um mês de bênçãos, ALLAH enriquecer-vos-á neste mês. Ele derramar-vos-á a Sua Misericórdia e perdoará os pecados. Neste mês Ele responderá os vossos Duás. ALLAH olha para as vossas acções e orgulhosamente menciona-as aos anjos. Por isso, apresentai-vos perante ALLAH com boas acções, porque certamente quem permanecer privado da Sua Misericórdia neste mês é um verdadeiro infeliz”.

Relato de At-Tabarani

Assim como o individuo espera intensificar seus Ibadáts no mês de Ramadhán, deve também aumentar os seus Duás, especialmente nas últimas dez noites deste mês, onde se encontra a noite de Al-Qadr.

Outros momentos

- Na hora de Azán e entre o Azán e o Iqámah.
- No Sajdah
- Após a recitação do Al-Qur’án
- Ao beber água de Zam-Zam
- Ao chover
- Quando avistar o Ká’bah
- Na hora de Iftár

LOCAIS RECOMENDADOS PARA O DUÁ

1. No Matáf
2. No Multazam
3. Debaixo de Mizáb (um aquaduto de Ká’bah donde a água escorre, que é conhecido por Mizáb Rahmat)
4. No interior de Ká’bah
5. Junto ao poço de Zam-zam
6. Entre Safá e Marwa durante o Saiy
7. No Safá
8. No Marwa
9. No Arafah
- 10.No Muzdalifah
- 11.No Miná
- 12.Nos três Jamarátes

ETIQUETAS DE DUÁ

1. Estar com Wuzú (ablução)
2. Começar o Duá louvando a ALLAH através dos seus belíssimos nomes e atributos, pois ALLAH diz:

“A ALLAH pertencem os mais belos nomes; invocai-O, pois com eles, e evitai aqueles que profanam os Seus nomes, porque serão castigados pelo que tiverem cometido.”

Capítulo 7, Versículo 180

3. Invocar bênçãos para o Profeta Muhammad S.A.W.
4. Virar-se para o Quiblah
5. Dirigir-se para ALLAH com sinceridade e ciente de que somente Ele pode atender os nossos pedidos, pois ALLAH diz:

“Quando Meus servos te perguntarem de Mim, por certo que estou próximo e atendo o rogo do suplicante quando a

Mim se dirigir. Que atendam o Meu apelo e que creiam em Mim, a fim de que se encaminhem na senda da rectidão.”

Capítulo 2, Versículo 186

6. Estar no estado de pureza
7. Praticar, antes de Duá, alguns actos de piedade ou, 2 ou 4 Rakáts Nafl
8. Estar na posição de Qa'dah (como se estivesse no salát no At-Tahiyatu)
9. Levantar ambas as mãos e mantê-las abertas
10. Pedir com humildade e com voz baixa, pois ALLAH diz:
“Invocai vosso Senhor humildemente e em segredo, porque Ele não ama os transgressores.”
Capítulo 7, Versículo 55
11. Mostrar máxima dependência em ALLAH.
12. O corpo deve juntar-se a língua, i.é, concentração e esforço total visível ao pedir a ALLAH
13. Durante o Duá, não direccionar o olhar para os céus.
14. Evitar Duás poéticos
15. Confessar os pecados
16. Orar com esperança e convicção do mesmo ser aceite
17. Pedir repetidamente
18. Pedir insistidamente
19. Não pedir algo irrealístico e impossível
20. Começar a pedir para si antes de pedir para outros
21. Usar palavras do Al-Qur'án e Hadice pois elas são auspiciosas.
22. Pedir a ALLAH por tudo o que necessitar

23. Se for o caso dum Duá colectivo, o Imám deverá ter em conta palavras colectivas (i.é, para todos).
24. Voltar a louvar ALLAH ao terminar
25. Invocar novamente bênçãos para o Profeta Muhammad S.A.W.
26. Dizer Ámin no fim do Duá
27. Passar as mãos sobre o rosto

PESSOAS CUJOS DUÁS SÃO ACEITES COM MAIOR FACILIDADE

Abu Huraira R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Existem três tipos de pessoas cujos Duás não são rejeitados: O jejuador na hora de iftár, o governante justo e o oprimido, cujo Duá chega a ALLAH acima das nuvens e para o qual as portas do céu lhes são abertas. O Senhor diz: “Eu juro pelo Meu Poder em Minha Majestade, que certamente ajudar-lhe-ei mesmo se for depois de algum tempo”

Relato de At-Tirmizi

E noutra narração de Abu Huraira R.A., o Mensageiro de ALLAH disse: “Três Duás são aceites, não há dúvidas disso: Duá dos pais, Duá do viajante e Duá do oprimido.

Relato de At-Tirmizi, Abu Daud & Ibn Májah

Abdullah Ibn Abbass R.A. narra que o Mensageiro de ALLAH disse: “Cinco tipos de Duá recebem resposta, nomeadamente: o Duá do oprimido até chegar-lhe a ajuda, do haji até regressar à casa, do combatente no Jihád até terminar, do doente até recuperar-se e de alguém para seu irmão na ausência deste.

Relato de Al-Baihaqui

E consta no Bukhari e Musslim: “Temei a fúria do oprimido pois não existe véu (separação) entre isto e ALLAH”.

COMO PROTEGER-SE DO FEITIÇO (SEHR)

Por: Maulana Ebrahim Makda

No número anterior desta revista abordamos certos aspectos relacionamos com o feitiço.

Não restam dúvidas que “Sehr” ou seja, “Feitiço” é uma realidade que não pode ser desmentida visto ter sido mencionada tanto no Al-Qur’án como nos Ahádice.

No Sagrado Al-Qur’án encontramos referência a esse respeito no Surah Baqarah, versículos 101 a 103 (vide qualquer tafssir credenciado como Ibn Kathir, Maáriful Qur’án, etc., para melhor explicação deste tópico).

Define-se “Sehr” ou feitiço, por “qualquer efeito que não possua causa externa e aparente”, quer seja real e significativa, como por exemplo, o efeito de certas palavras específicas, ou de coisas imperceptíveis como o efeito de “Jinnát” e “Shayátins”, ou o efeito de coisas perceptíveis que sejam ocultas, tais como a atracção do magnato para o ferro quando o magnato estiver oculto aos olhos, a acção dos medicamentos quando os mesmos estiverem ocultos, ou as órbitas das estrelas e planetas.

Embora existam vários tipos de feitiço, na linguagem comum dá-se o nome se feitiço a tudo quanto estiver relacionado com os “Jinnáts” e “Shayátins”, com determinadas palavras e frases ou com a força racional.

Não querendo entrar em mais pormenores, vamos ao tópico em questão: “Já que o feitiço é uma realidade, possuindo efeitos negativos, qual a forma de neutralizá-lo?”

Rassulullah S.A.W. afirmou: “Para todas as doenças existe uma cura”. Assim sendo, e tomando em conta que o feitiço também é um tipo de doença, então qual a sua

cura? Será que encontramos qualquer orientação a esse respeito no Isslám?

Pois bem, sendo uma religião universal e um código de vida completo, é óbvio que o Isslám não iria negligenciar este aspecto tão importante na vida de uma pessoa.

Assim citam-se alguns exemplos que possam servir de orientação para aqueles que estejam a enfrentar problemas desta natureza, bem como para outros que possam beneficiar do mesmo como forma de protecção e prevenção contra o feitiço:

a) No Muatta de Imám Málik R.A., há uma narração de Qáqa Bin Hakam, que relata um hadice de Ka’áb Ahbar R.A. que disse: “Se não fossem estas palavras que recito regularmente sem falhar, os judeus poderiam ter-me transformado em burro”.

Dois factores podem ser deduzidos à luz desta narração, primeiro que existe a possibilidade de transformar uma pessoa em burro através do feitiço, e segundo, que as palavras que Ka’áb costumava recitar regularmente possuía o efeito de neutralizar qualquer efeito negativo que pudesse afectá-lo.

Quando as pessoas interrogaram a Ka’áb Ahbar R.A. quais eram as palavras que ele costumava recitar, então ele ensinou-lhes o seguinte:

أَعُوذُ بِاللَّهِ الْعَظِيمِ الَّذِي لَيْسَ بِشَيْءٍ
أَعْظَمُ مِنْهُ وَبِكَلِمَاتِ اللَّهِ التَّامَّاتِ الَّتِي
لَا يُجَاوِزُهُنَّ بَرٌّ وَلَا فَاجِرٌ وَبِأَسْمَاءِ اللَّهِ
الْحُسْنَى كُلِّهَا مَا عَلِمْتُ مِنْهَا وَمَا لَمْ أَعْلَمْ
مِنْ شَرِّ مَا خَلَقَ وَبَرٍّ وَذَرٍّ

b) Os judeus fizeram feitiço sobre Rassulullah S.A.W., cujo efeito foi visível em Rassulullah S.A.W. sob forma de esquecimento, i.é, certas vezes o Profeta S.A.W. efectuava algum trabalho “mundano” mas que passado algum tempo esquecia-se de tê-lo efectuado e vice-versa.

ALLAH através de Jibraíl A.S., informou a Rassulullah S.A.W. à cerca desse feitiço e, conseqüentemente revelou os “Muawwazatain” *Surah Al-Falaq* e *Surah An-Náss* (Capítulos 113 e 114 respectivamente) para neutralizar o efeito do mesmo.

Por essa razão, os *Ulamás* recomendam a recitação destes capítulos juntamente com o *Ayatul Kursi* (Capítulo 2, Versículo 255) após os saláts, como forma de protecção contra o feitiço e Shaitán.

c) Rassulullah S.A.W. recomenda (diariamente) a recitação do seguinte Duá como forma de protecção contra o feitiço e olhar amaldiçoado (Nazar):

بِسْمِ اللَّهِ الَّذِي لَا يَضُرُّ مَعَ
اسْمِهِ شَيْءٌ فِي الْأَرْضِ وَلَا فِي
السَّمَاءِ وَهُوَ السَّمِيعُ الْعَلِيمُ

d) Sheikul Hadice Maulana Muhammad Zakariya R.A. recomendava a recitação do “Manzil” diariamente para protecção contra o feitiço (consulte um Álamo para mais pormenores à cerca do “Manzil”).

MASSÁIL RELACIONADOS COM O “SEHR”

1. Sendo comprovado que o “Sehr” não está isento de “Kufr-l’tiqadi” ou “Amali” (Kufr

na crença ou prática), será *Harám* aprender, ensinar ou praticá-lo. Porém, se for aprendido o suficiente para aliviar o mal de atingir os Muçulmanos nessa instância, então alguns *fuqahás* (juristas) concedem a permissão para tal (Shámi-Alamgir).

2. A prática de *Tawiz* (Talismã), etc. que são geralmente feitas pelos *Ámils*, caso tiver o envolvimento dos *Shayátins* e *Jinnáts*, também será incluída no princípio de “Sehr” e considerada *Harám*. Caso as palavras sejam ambíguas, havendo a tendência e possibilidade de se recorrer à ajuda e assistência dos *Shayátins* e Ídolos, nesse caso também será *Harám*.

3. Caso a prática seja através de meios *Mubáh* (permissíveis), será autorizada sob a condição de não ser utilizada para meios ilícitos.

4. Se se utilizarem palavras do Al-Qur’án e Hadice, e se forem para fins ilícitos, também será considerado proibido, como por exemplo, fazer *Tawiz* com o objectivo de prejudicar a qualquer pessoa.

Inclusivé a recitação de qualquer *Wazifa*, quer seja através de nomes da ALLAH ou de versículos Al-Qur’ánicos, também será considerado *Harám* (Shámi-Qazi Khan).

Hoje em dia todos estão satisfeitos com a sua própria opinião (para eles, “O mundo inteiro está errado mas eu estou certo”).

•

*Aquele que teme Allah
está sempre protegido.*

•

*A realidade do Taubah (perdão)
consiste no remorso.*

O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS NO ISSLÁM

Por: *Mussa Bashir*

A contribuição da religião Muçulmana para uma nova ordem económica internacional baseia-se na aplicação do *Shari'ah* (Lei Islâmica) nas transacções económicas e financeiras.

O acesso ao capital envolve para além das suas implicações religiosas, uma relação conceptualmente diferente entre as actividades financeira e económica. A ligação emprestadora/tomadora de empréstimo é substituída pelo risco/distribuição equitativa entre o capital e o empresário. A consequência principal desta abordagem diferente da economia Islâmica é a proibição do pagamento ou cobrança de juros.

A razão económica para a eliminação dos juros fundamenta-se nos valores de justiça, eficiência, estabilidade e crescimento. Com relação à estabilidade, o argumento é de que uma economia baseada em juros tem uma tendência à inflação, pois a expansão da moeda não está relacionada aos investimentos produtivos, seja ao nível de bancos centrais ou ao nível de bancos comerciais.

Na estrutura do capital, os bancos comerciais Islâmicos contam, principalmente, com accionistas e depositantes, que são os indivíduos que fazem parte da sociedade.

As instituições financeiras podem oferecer as seguintes actividades para os seus Clientes:

a) Participação Financeira (*Musharaka*)

O Banco fornece, em partes iguais, capital e trabalho necessários para um projecto, e divide com o empresário os lucros ou as perdas. Os lucros são partilhados de acordo com uma percentagem pré-acordada. As perdas são

rateadas (divididas proporcionalmente) na proporção do capital empregado.

b) Custo Adicional do Comércio Financeiro (*Murabaha*)

A instituição financeira compra a matéria-prima, as mercadorias ou os equipamentos a preço de custo e vende ao cliente com uma margem adicional de lucro, margem essa que é negociável.

c) Fiança Bancária (*Mudaraba*)

O Banco fornece todo o capital necessário ao cliente, e este é o responsável pela gestão do projecto. A divisão dos lucros é pré-acordada. As perdas ficam apenas com o Banco e o cliente perde o valor do seu trabalho.

d) Arrendamento Financeiro (*Ijar*)

O Banco adquire equipamentos ou prédios e disponibiliza-os ao cliente na base de uma renda futura.

e) *Leasing/Compra Financeira*

É quase similar à actividade acima citada, com a excepção de que o cliente tem a opção de compra do equipamento ou prédio arrendado, mediante o pagamento das instalações numa conta poupança. O reinvestimento deste capital acumulado funciona a favor do cliente.

As instituições financeiras Islâmicas também fornecem empréstimos isentos de juros para projectos. As diversas actividades acima mencionadas podem ser combinadas de várias formas para alcançar as exigências do mercado moderno.

UMÁ ANÁLISE AO HINO NACIONAL

Por: Faizal Nordine Daúde

Há alguns meses, muitos ateus e alguns Cristãos não esclarecidos ficaram cépticos quando um teólogo Muçulmano (Sheik Cássimo David), apareceu nos ecrãs da televisão a dizer que os Muçulmanos não podiam entoar o Hino Nacional, em virtude de este conter uma estrofe que poderia levar o crente Muçulmano à descrença, o que em árabe se designa por “Kufre”, um dos maiores pecados na religião Muçulmana após o “Shirk” (associar parceiros à DEUS).

Para eliminar eventuais equívocos, pretendo demonstrar que o problema do Hino Nacional não diz respeito apenas aos Muçulmanos, mas sim a todas as religiões monoteístas, i.é, Judaica, Cristã e Isslâmica, e para confirmar este facto, apresentarei fundamentos constantes dos livros Sagrados de cada uma dessas religiões, nomeadamente, Bíblia (Antigo e Novo Testamento) e Al-Qur’án e Hadices (tradição e ditos do Profeta Muhammad S.A.W.).

Mas o que é o Hino Nacional?

O Hino Nacional é um dos símbolos de um país e constitui uma forma de exteriorização ou exaltação do sentido patriótico que os cidadãos manifestam pela sua Nação. Geralmente, no Hino Nacional ecoa-se, através de canto e/ou melodias, a beleza, a riqueza e a história do país bem como as qualidades e sacrifícios dos seus heróis.

Para se iniciar a análise deste tema é importante estabelecer uma relação entre a

Constituição da República e alguns versículos Bíblicos ou Al-Qur’ánicos.

Em Moçambique, a letra que constitui o Hino Nacional não pode, de maneira alguma, colidir com o bem estar espiritual e as liberdades individuais, consagrados na Constituição da República, no Artigo 6, alíneas c) e e) do Capítulo I – Princípios Fundamentais, que versa o seguinte:

“A República de Moçambique tem como objectivos fundamentais:

c) A edificação de uma sociedade de justiça social e a criação do bem estar material e espiritual dos cidadãos.

e) O reforço da democracia, da liberdade e da estabilidade social e individual.”

A mesma Constituição, no Capítulo II, referente aos Direitos e Deveres, no Artigo 78, reforça o supracitado, quando informa que:

“Os cidadãos gozam da liberdade de praticar ou não uma religião”.

Antes da aprovação, pela Assembleia da República, do novo Hino Nacional, todos os crentes pertencentes às religiões monoteístas, podiam efectivamente, atingir o bem estar espiritual consagrado na Constituição da República. No entanto, com entrada em vigor do novo Hino Nacional, os cidadãos crentes são “coagidos”, pelo dever patriótico, a entoá-lo e, conseqüentemente, põem em causa a sua

fé e a sua crença a partir do momento em que dizem:

“Nós juramos por ti , ó Moçambique”.

Este imbróglio leva-nos a uma situação caricata, em que um símbolo do país - o Hino Nacional - concorre para que os objectivos do país e os respectivos direitos e deveres dos cidadãos consagrados na Constituição da República não sejam alcançados.

Nas consultas às Escrituras Sagradas, quer Cristãs, quer Muçulmanas, pode-se clara e facilmente encontrar a proibição que DEUS, Todo Poderoso, faz aos crentes de não jurarem por qualquer coisa, senão por Ele.

Na Torah, livro do Profeta Moisés (Mussa em Árabe), no volume **Deuterenómio 6:13** pode-se ler que:

“É a DEUS, que deves temer e a Ele deves servir, e pelo seu nome deves jurar”.

Esta passagem foi confirmada pelo Profeta Jesus (Issa em Árabe), através do Evangelho (em Árabe Al-Injil), quando afirmou que veio confirmar a lei (trazida pelo Profeta Moisés).

E no **Evangelho de Mateus 5:34-37**, Jesus diz:

“...Não jurei absolutamente, nem pelo Céu, porque é o trono de DEUS; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei.”

A advertência, efectuada por DEUS a todos monoteístas é clara, directa e inequívoca, e na passagem acima o Profeta Jesus esclarece que a proibição deve estender-se para aqueles indivíduos que fazem o juramento pela terra. Entenda-se terra como sinónimo de país, território, pátria e nação.

É preciso meditar nas palavras sábias e as predições do Profeta Jesus pois, quando esta passagem foi revelada, o conceito de terra, não era o mesmo que se aplica, presentemente, no mundo moderno. Contudo, a revelação enquadra-se perfeitamente, nesta época e para o caso em abordagem.

Na religião Isslâmica, este assunto é tratado com relativa similaridade pois, esta defende que o juramento é uma forma de glorificação que só cabe à DEUS.

O Profeta Muhammad S.A.W. esclareceu este assunto da seguinte forma:

“Em verdade DEUS vos proíbe que jureis pelos seus país. Aquele que jurar que jure por DEUS ou se cale.”

Em outra passagem, o Profeta Muhammad S.A.W. acrescenta:

“Aqueles que juram por outro que não seja DEUS cometem o politeísmo.”

Segundo o Sahabi (companheiro do Profeta em Árabe) Al Shaab, o indivíduo que jurar, por outra individualidade que não seja DEUS, estará a associar parceiros a Ele (DEUS) e, isso no Isslám é considerado “Shirk” ou melhor, politeísmo.

A maravilha das duas Escrituras, nomeadamente, Bíblia e Al-Qur'án, é que em ambas DEUS é a única individualidade que pode jurar por si ou algo que Ele mesmo tenha criado. Ele jurou por si mesmo ao prometer ao Profeta Abraão (Ibrahim em Árabe) uma descendência numerosa (**Hebreus 6:13**), e no Al-Qur'án, DEUS em muitas passagens jura por aquilo que Ele próprio criou, como por exemplo a alvorada, os astros, entre outras criaturas.

DEUS, nos livros sagrados, estabelece as verdadeiras regras ou o código de vida e o seu cumprimento escrupuloso, garante aos homens o sucesso na Terra, no Dia do Juízo final e na vida após a morte. Por isso, Ele encoraja-nos a pôr em prática, integralmente, todas as suas leis, de modo a nos aproximar a Ele, e sobre isso **Tiago 1:22** diz:

“...Tornai-vos cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, enganando-vos com falsos raciocínios.”

A recomendação ao cumprimento da palavra de DEUS aparece também no Evangelho de **Mateus 7:23**, quando afiançou que:

“...Todo aquele que ouve as Minhas palavras e as pratica será comparado a um Homem discreto, que construiu a sua casa sobre rocha.”

No entanto, DEUS também adverte-nos para não nos desviarmos da lei e alertar-nos para o não cumprimento da sua palavra e, através de **Tiago 1:23-24** diz:

“...Se alguém for ouvinte da palavra e não cumpridor, este é igual a um Homem que olha para o seu rosto natural num espelho. Pois, ele olha para si mesmo e vai embora, e esquece imediatamente que sorte de homem ele é.”

No Evangelho de **Mateus 7:26**, DEUS apelida o indivíduo que não cumpre com o seu regulamento ao esclarecer que:

“...Todo aquele que ouve as Minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem tolo, que construiu a sua casa sobre areia.”

No entanto, se efectuarmos uma análise deste assunto, sob o ponto de vista demográfico, e tendo em referência o censo de 1997, chegaremos a uma interessante conclusão, de que mais de 70% dos Moçambicanos são monoteístas, e com base nos argumentos expostos, não podem entoar o Hino Nacional pois, 17.8% são Muçulmanos (embora os Muçulmanos considerem este dado duvidoso) e 52.70% são Cristãos dos quais 23.8% são Católicos, 17.5%, são Sião/Ziones, 7.8% são Protestantes/Evangélicos (embora os Protestantes/Evangélicos considerem este dado duvidoso) e 3.6% pertence aos Cristãos indeterminados.

O mesmo censo apresenta 23.1% de indivíduos sem religião e 2.6% de indivíduos com religião desconhecida.

Este cenário, em menos de cinco anos, vai mudar devido ao trabalho prosélito que todas as religiões estão a efectuar, no sentido de conquistar novas almas e sobretudo, dos 23.1% dos cidadãos sem religião e o

esclarecimento dos 2.6% de religião desconhecida bem como a cristianização ou islamização dos 2.1% de animistas.

A acção prosélita vai decorrer naturalmente, devido ao melhoramento das vias de comunicação, a reposição da rede escolar e a elevação do conhecimento dos cidadãos, fruto do clima de Paz, bem como a resolução dos problemas de moral que grassam este país e será responsável para o crescimento de monoteístas para uma percentagem de 93.3% ou 96.20% ou mesmo de 98%.

Face ao exposto, algumas questões podem ser colocadas, como por exemplo:

1. Que liberdade individual o indivíduo tem de praticar uma religião, quando a obrigação patriótica de entoar o Hino Nacional, se esbarra com algo que a própria religião proíbe?
2. Como é que um cidadão pode alcançar o bem estar espiritual, quando o dever patriótico de entoar o Hino Nacional entra em contradição com a proibição clara e inequívoca, proclamada por DEUS?
3. Como é que um indivíduo crente monoteísta (Judeu, Cristão e Muçulmano) pode jurar por Moçambique quando todas as escrituras Sagradas o proíbem de fazer?
4. Como é que um indivíduo crente monoteísta (Judeu, Cristão e Muçulmano) pode alcançar uma paz

espiritual se ele a afrontar a palavra de DEUS?

5. Porque é que se pretende perpetuar um Hino Nacional que não pode ser entoado, neste momento, por cerca de 70.5% e, no futuro, por mais de 90% da população Moçambicana?

Temos fé que os cidadãos que participaram nos debates e aprovação deste Hino Nacional, por falta de conhecimento religioso ou motivados pela emoção patriótica não relacionaram esta letra com a lei divina e por isso, julgamos que ainda é tempo de alterar, pois DEUS aprecia os que se arrependem.

Tenho a certeza que a maior parte dos indivíduos que fazem parte do corpo legislador é crente e, como tal, deve conhecer a passagem seguinte:

“Tens de amar a Jeová, teu DEUS, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente. Este é o maior e primeiro mandamento.”

(Mateus 22:37-38)

Os indivíduos que compõem o corpo legislador devem pôr mão à consciência e fazer tudo para que a relação dos cidadãos com O Todo Poderoso não seja posta em perigo, a não ser que queiram ser chamados de hipócritas (vide **Mateus 23:25-29**).

Assim, perante este cenário julgamos que o legislador (Assembleia da República) mande alterar a “estrofe maldita” para que o Estado não entre em fricções com os seus cidadãos e que estes possam de forma

harmónica responder ao dever patriótico sem pôr em causa a sua relação com DEUS.

O trabalho de pressão ao legislador (Assembleia da República) deve ser efectuado pelo fórum inter-religioso, que congrega todas as religiões existentes no nosso país, dentro do espírito da declaração do **Concílio Vaticano II “Nostra Aetate”**, que encoraja aos Cristãos e Muçulmanos a procurarem uma

“compreensão mútua”, concordância e harmonia religiosas, defendida pelo Papa João Paulo II, em 1980 junto dos Muçulmanos em Nairobi, quando disse:

“Os Muçulmanos e Cristãos são chamados a um compromisso conjunto para promoverem a paz, a justiça social, os valores morais e todas as verdadeiras liberdades do Homem.”

ESTÁ VOLTADO PARA A DIRECÇÃO CERTA?

Nós os Muçulmanos, voltamos a face para o Ká’bah cinco vezes por dia para as nossas orações. Como sabemos, oramos voltados na direcção do Ká’bah. Mas, será que estamos voltados para a direcção certa?

Imaginemos um minarete alto por cima do Ká’bah, tão alto que chegasse até ao céu. Se fosse possível ver este minarete, teríamos a certeza que estaríamos virados para a direcção certa. Tal minarete imaginário existe. O Sol poderá ser esse minarete imaginário.

Há séculos tem sido observado que, de acordo com cálculos astronómicos, o Sol se posiciona sobre o Ká’bah 2 vezes por ano.

As datas e horas em que o Sol se posiciona sobre o Ká’bah são:

28 de Maio às 12:18h (Hora Saudita)

16 de Julho às 12:27h (Hora Saudita)

Se nessas duas datas estiver a olhar para o Sol, e estando o mesmo directamente sobre

o Ká’bah, você estará com a face voltada na direcção certa para o Quiblah. Se existisse um minarete gigante sobre o Ká’bah, vê-lo-íamos então tal como estamos a ver o Sol.

Como podemos ver, a hora acima mencionada é a hora Saudita. Portanto, residindo em Moçambique, será necessário observar o Sol nas seguintes datas e horas:

28 de Maio às 11:18h

16 de Julho às 11:27h

Outro método para observar a direcção certa é o de erguer um pau ou vara comprida no chão nas datas e horas acima mencionadas e observar para que direcção se inclina a sombra do pau, sendo o Quiblah no sentido que vai da sombra ao pau.

Guarde esta informação e faça o teste nas duas datas acima mencionadas!

(Dados sobre datas e horas da direcção do Quiblah foram retirados do livro ‘Salah Times’ por Prof. Abdul Lateef, traduzido por Bilal Seedat)

HALÁL OU HARÁM, EIS A QUESTÃO!

Por: Maulana Nazir Lunat

Halál é uma palavra **Al-Qur'ánica** que significa lícito, legal ou permitido. No que se refere à comida, é o padrão Islâmico dietético, segundo o prescrito na *Shari'ah* (Lei Isslâmica). As linhas gerais do **Al-Qur'án** ditam que todas as comidas são *Halál*, excepto aquelas que são especificamente mencionadas como *Harám*, isto é, ilícitas, ilegais ou proibidas.

O Sagrado Al-Qur'án diz:

“Ó, crentes! Comei dos alimentos puros que providenciamos por sustento e agradecei a ALLAH se for só a Ele que adorais.”

Capítulo 2, Versículo 172

Os alimentos proibidos são especificamente mencionadas no Sagrado Al-Qur'án nos versículos que se seguem:

“Ele somente proibiu-vos o animal encontrado morto, o sangue, a carne de suíno e tudo que tenha sido degolado sob a invocação de outro nome senão o de Allah...”

Capítulo 2, Versículo 173

“São-vos proibidos o animal morto (que morreu de morte natural), o sangue, a carne de porco, os animais que foram degolados sob a invocação de outro nome fora de ALLAH, os animais estrangulados até à morte, os mortos por espancamento, os mortos devido à queda ou dilacerados e mortos por chifres, os devorados (despedaçados) por um animal carnívoro, excepto os que são degolados ritualmente ainda com vida. São-vos proibidos também os animais sacrificados para os ídolos.”

Capítulo 5, Versículo 3

O consumo de álcool e produtos tóxicos é proibido de acordo com o seguinte ensinamento:

“Ó crentes! A bebida alcoólica e os jogos de azar, os ídolos e as setas de adivinhação, são uma abominação do trabalho de Satanás. Evitai-os para que possais ser bem sucedidos.”

Capítulo 5, Versículo 90

A carne é o produto estritamente mais regulado no grupo dos alimentos. Não somente o sangue, a carne de porco e a carne de animais mortos ou imolados são fortemente proibidos aos olhos do ALLAH, exige-se também que os animais *Halál* sejam abatidos pronunciando o nome de ALLAH na altura do abate, tal como o atestam os versículos que se seguem:

“Comei dos alimentos sobre os quais o nome de ALLAH tenha sido pronunciado se acreditais nas Suas revelações.”

Capítulo 6, Versículo 118

“E não comeis dos alimentos sobre os quais o nome do ALLAH não tenha sido mencionado porque isso é uma abominação... os demónios inspiram os seus amigos para que discutam convosco. Mas se lhes obedecerdes, por certo sereis idólatras.”

Capítulo 6, Versículo 121

Do mesmo modo, é permitido o consumo pelos Muçulmanos, de todos os alimentos puros e limpos. A Jurisprudência Isslâmica contém certos princípios descritos em *Hadices* para determinar se um certo animal ou ave é lícito ou ilícito.

Na terminologia de *Fiqh* o termo “não-halál”, ao contrário de “Halál”, pretende indicar que no sistema “Halál” e “não-halál” do *Shari’ah* existem graus de contaminação e não-contaminação, do mesmo modo que existem níveis de legalidade e ilegalidade.

A seguir apresenta-se a definição de cada um dos termos técnicos de *Fiqh* que se referem aos graus de comida *Halál* e *não-halál*:

Halál – (no contexto da comida) refere-se aos alimentos que são positivamente legais para serem consumidos pelo Muçulmano.

Harám – é o oposto do *Halál* e por isso refere-se aos alimentos que são positivamente ilegais e absolutamente proibidos.

Makruh – refere-se aos alimentos que são abomináveis. Estes são classificados em duas categorias:

- **Makruh Tanzihi** – refere-se àquilo que é ligeiramente reprovado. Estes estão próximos do *Halál*.

- **Makruh Tahrimi** – refere-se àquilo que é severamente reprovado. Estes estão próximos do *Harám*.

Mubáh – refere-se aos alimentos neutros ou indiferentes, que podem ser consumidos ou evitados; “*Ibáhat*” (permissibilidade, legalização) é o princípio básico de todas as questões e coisas que o *Shari’ah* não proibiu nem condenou.

Mashkuq – existe uma área cinzenta entre o claramente legal e o claramente ilegal. Esta é a área do que “é duvidoso”. O espírito Isslámico ordena aos Muçulmanos a evitarem coisas duvidosas de forma a manterem-se longe do que é ilegal. *Rassulullah S.A.W.* disse: “*Halál* é claro e o *Harám* é claro. Entre os dois existem questões duvidosas sobre as quais as pessoas não sabem se são *Halál* ou *Harám*.”

Quem os evita para salvaguardar a sua religião (*Din*) e a sua honra está salvo, enquanto se alguém se satisfaz nele pode estar a satisfazer-se no *Harám*...”

O Isslám é uma religião compreensiva que guia os Muçulmanos através de um conjunto de regras que orientam todas as facetas da vida. Uma vez que a comida é uma parte importante do dia a dia, as leis sobre a comida revestem-se de especial significado.

A filosofia Isslámica sustenta que a comida consumida pelo Homem afecta não só a sua constituição física, como também o seu carácter moral e o estado espiritual.

HALÁL E HARÁM POR CATEGORIAS

As comidas lícitas e ilícitas podem ser agrupadas em categorias:

O Reino Animal

Este inclui animais terrestres e peixes (com barbatanas e guelras).

Todos os peixes do mar e águas fluviais são permitidos. Há porém, diferença de opinião entre os Juristas sobre a permissão de outros frutos do mar, por exemplo, camarão, caranguejo, etc. Não há nenhuma exigência no abate de animais aquáticos.

Entre os animais terrestres, o porco é especificamente proibidos, bem como os animais carnívoros, certas aves e outros animais.

Os produtos derivados (ovos, leite) dos animais *Halál*, enquanto vivos são permitidos para os Muçulmanos, salvo se houver contaminação por qualquer ingrediente proibido nos produtos inicialmente *Halál*, por exemplo, o uso de pepsina ou coalheira animal na indústria do queijo.

O Reino Vegetal

Todos os produtos derivados de plantas são legais para o consumo do Muçulmano, excepto quando forem fermentados até ficarem alcoólicas ou quando conterem tóxicos ou ingredientes prejudiciais aos humanos.

O Reino Mineral

Geralmente as substâncias derivadas de fontes minerais ou petrolíferas são *Halál* excepto aquelas que podem tornar-se tóxicas ou aquelas que constituem perigo para a saúde.

COMPREENSÃO DA NATUREZA DOS ANIMAIS HALÁL E HARÁM

Todas as vidas, tanto as dos animais assim como as dos humanos pertencem a ALLAH. Contudo, os animais foram criados para o benefício do Homem, pelo que este deve tratá-los adequadamente. É com esta base que o Isslám considera determinados animais como sendo alimento para o Homem e prescreve como a respectiva carne pode ser tornada pura e lícita (*Halál*) para o consumo.

O Al-Qur'án ordena à Humanidade a consumir o que é *Halál*, criado por ALLAH na terra e a não obedecer os passos do satanás. Por isso, a moderação é a melhor forma, porquanto não se deve comer tudo indiscriminadamente, nem abster-se de comer o que é bom e lícito, como fazem os ascetas.

As categorias que se seguem, incluindo seus derivados ou por si contaminados, são declaradas ilícitas (*Harám*):

- Carne putrefacta ou animais mortos (morte natural). Aqui estão incluídos os mortos por estrangulamento, por embate violento, por

queda de cabeça, feridos até à morte ou devorados por outro animal selvagem. A carne putrefacta e animais mortos são impróprios para o consumo humano, pois o processo de decomposição conduz à formação de químicos prejudiciais ao Ser Humano.

- Sangue fresco ou coagulado. O consumo de sangue seja de que animal for é *Harám*, pois este contém organismos causadores de várias doenças. Tais organismos circulam no sangue sem que o corpo manifeste qualquer sintoma da doença, daí que seja prejudicial consumir sangue. Igualmente, a carne que contenha muito sangue constitui um perigo potencial de contracção de doenças causadas por organismos contidos no sangue. O sangue tirado dos animais contém bactérias prejudiciais, produtos de metabolismo e toxinas. Daí que o método a usar no abate do animal para consumo humano deve permitir o dreno total do sangue nele existente. Um dos efeitos prejudiciais no consumo de sangue e da carne rica em sangue é psicológico, pois tal pode induzir a uma psicose carnívora e, por consequência, a um comportamento antropófago e violento.

- Porco e seus derivados. Serve como vector para os vermes patogénicos penetrarem no corpo humano. As infecções causadas pela Traquinela *Spiralis* e *Ténia Solium* são comuns. O ácido gorduroso, a composição da gordura de porco, é incompatível com a gordura humana e sistemas bioquímicos. A carne do porco é expressamente proibida e descrita como imunda e impura, pois o porco vive na imundície, dela se alimentando, pelo que o Isslám nos proíbe tudo o que seja sujo e não higiénico.

No caso da carne suína, não é apenas o Al-Qur'an que impõe a proibição no seu consumo mas também a Bíblia:

“Também o porco, porque tem unhas fendidas e a fenda das unhas divide em duas, mas não remói, este vos será imundo. Da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver, estes vos serão imundos.”

Levítico 11, Versículos 7 e 8

- Animais degolados ou abatidos pronunciando outros nomes fora de ALLAH.

- Animais degolados ou abatidos sem o pronunciamento do nome de ALLAH.

- Animais mortos de forma que seu sangue não tenha saído na totalidade. Os animais que morrem por causas naturais são universalmente considerados como ilícitos ou impróprios para o consumo humano. Os animais podem também morrer devido a doenças ou ao comer plantas venenosas, sendo por isso impensável considerar a carne desse tipo de animais para alimentação.

- Animais que utilizam dentes ou garras para caçar e devorar as suas presas, como leões, leopardos, ursos, lobos, cães ou gatos são também todos *Harám*.

- Há ainda os que mesmo sendo herbívoros, como é o caso do burro, da mula e do elefantes, são *Harám*;

- Aves com unhas aguçadas que recorrem às suas garras para caçar ou rasgar as suas presas (aves de rapina), como falcões, águias, mochos, abutres, etc. As aves que não recorrem às suas garras para caçar e que

alimentam-se de grãos, como por exemplo, a galinha, o pato, o pombo, o peru ou o avestruz, são *Halál*.

- Os que não têm sangue, como mosca, aranha, escorpião, formiga, piolho, gafanhoto, etc.). Exceptuando o gafanhoto que é *Halál*, todos os outros são *Harám*.

- Os que têm sangue, mas que não é corrente (cobra, lagartixa, osga, etc.), todos eles são *Harám*.

- Os que têm sangue corrente, como o rato e a toupeira, que escavam a terra vivendo debaixo dela, esses são *Harám*. Deste grupo exceptua-se o coelho que é *Halál*.

Os animais que têm sangue corrente e que se alimentam de ervas e grãos, não rasgam com os seus dentes nem caçam, sejam eles domésticos ou selvagens, são *Halál*; por exemplo, o cabrito, o camelo, o boi, o carneiro, o búfalo, a gazela.

PARTES DE ANIMAIS ABATIDOS QUE NÃO SE PODEM CONSUMIR

Nos termos de Shari'ah, é *Makruh Tahrimi* consumir as seguintes partes de animais ou aves, mesmo que estes sejam *Halál*, e devem ser completamente evitadas:

- Órgãos sexuais do macho e da fêmea;
- Os testículos;
- A bexiga;
- A vesícula biliar (isto inclui a bílis);
- O sangue dum animal ou ave abatido que foi derramado;

• O gânglio (i.é, qualquer pedaço rijo na parte tendinosa). Um pedaço de carne proveniente de doença entre a pele e a carne. Um quisto como inchaço do tendão. (Isto inclui as glândulas que tenham se tornado espessas; a medula espinal, veias e nervos que se tornaram rijos, e também o tecido ósseo rígido ligado ao osso).

É *Makruh* consumir a carne de animais que habitualmente se alimentam de sujidade sem que antes sejam mantidos num local fechado (de “quarentena”) durante algum tempo e alimentá-los com produtos limpos e sãos, limitando-os deste modo o consumo de sujidade antes de serem degolados.

O período de “quarentena” recomendável é de três dias para a galinha, quatro para o cabrito e dez para o boi ou o camelo.

DA CONSCIÊNCIA ENTRE O HALÁL E O HARÁM

A falta de cuidado no consumo de alimentos duvidosos ou *Harám* é um sinal de um *Imán* (fé) “doente”. Se o estado de negligência sobre o que se consome perdurar, futuramente o *Halál/Harám* serão eventualmente vistos como assuntos triviais, fazendo com que o *Imán* “sufoque” e “morra”.

A julgar pelo crescente número de Muçulmanos que comem fora em casas de pastos ou em outras lojas de comidas rápidas, parece que esta tendência é crescente, em proporções alarmantes no seio dos Muçulmanos.

O *Harám* está-se a tornar tão comum e corrente entre as pessoas, que dificilmente

ficam chocadas ou perturbadas, quando algo é descoberto como sendo *Harám*, embora possam estar a consumir tal coisa há muito tempo. Quase que nem pestanejamos. Nem o remorso ou um pouco de sentimento de culpa toca o nosso coração. Este é um sinal claro de um coração dessensibilizado.

No passado, as pessoas podiam não ser muito escolarizadas ou informadas como parece hoje, mas estavam conscientes das questões do *Halál/Harám*. A estes assuntos era lhes dedicada enorme atenção, mesmo as crianças pequenas eram avisadas (ensinadas) a observar para sempre em suas mentes e corações os preceitos Isslâmicos.

E porque as pessoas se tornaram tão desleixadas no que respeita ao *Harám*?

Parte da resposta pode ser encontrada numa atitude cada vez mais vulgar e num equívoco que prevalece: pensa-se que desde que a pessoa não saiba que determinada coisa é *Harám*, consumi-la não o fará mal. Tal forma de pensar está totalmente errada.

Os efeitos do *Harám* permanecerão, não importa se o produto foi consumido com conhecimento ou sem conhecimento. É como consumir veneno. Somente um apoucado de inteligência poderá acreditar que a falta de conhecimento sobre uma substância venenosa irá neutralizar o efeito do veneno. O veneno é veneno e assim permanecerá independentemente do conhecimento ou ignorância sobre os seus efeitos: irá actuar, matar ou causar sérios danos.

Com as comidas *Harám* é a mesma coisa. Matam espiritualmente ou causam sérios danos espirituais ao consumidor.

A ORIGEM DO PROBLEMA

De entre a longa lista de comidas duvidosas e *Harám*, os produtos à base de carnes estão em primeiro lugar.

Tais produtos, nas suas variadas formas, são preparados e vendidos em casas de comidas rápidas em todo o lado sob o disfarce de “*Halál*”.

Os certificados *Halál* duvidosos são exibidos para os Muçulmanos desatentos. Estes ficam satisfeitos com esta segurança duvidosa, compram e consomem sem hesitações. Pior ainda, mesmo as suas famílias, inocentes estão expostas àquela situação. Tal prática é prenúncio de mal-estar para o futuro do *Ummah* Muçulmano.

A maior preocupação é o número cada vez mais crescente de casas de pastos não-Muçulmanas, mas que ostentam o sinal *Halál*. Várias vezes têm sido alertados os Muçulmanos para tal situação, mas infelizmente parece que tais alertas caem em ouvidos de mercador.

Os doces e comidas enlatadas não devem ser consumidos sem, pelo menos, verificar os seus ingredientes. Quando houver dúvida sobre algum produto deve-se, primeiro, esclarecer a questão junto dos *Ulamás*.

Alguma vez ao comer no *MacDonalds* ou no *Chicken Licken*, ou ao fazer compras no *Shoprite* ou no *Pick’n Pay* já reparou nos rótulos da comida que compra? Ou já questionou a carne do seu talho local? Tem a certeza de que tais produtos são o que dizem ser - *Halál*? Já reparou na diferença dos rótulos que dizem *Halál* dos produtos processados? Serão esses rótulos uma garantia de que os produtos são de facto *Halál*? Já se sentiu confundido com a variedade de certificados e logos que clamam pela autenticidade *Halál*?

Conhece os padrões desses rótulos? Qual é a eficiência do seu processo de monitoria ou será a instituição certificadora suficientemente competente para ser uma autoridade na certificação do produto?

É tendo em vista este facto que o Isslám tem sempre demonstrado grande precaução sobre o que quer que seja consumido. Nada deve ser consumido sem ter analisado cuidadosamente a sua fonte e ingredientes. Apesar de os fabricantes, em muitos países, serem forçados por lei a revelar os ingredientes de comidas processadas, ainda são capazes de camuflar a verdade por detrás da linguagem científica e terminologias complicadas.

O consumidor Muçulmano menos desconfiado, ditosamente desprevenido deste facto, consome com prazer o produto que pode conter um ingrediente *Harám*, tal como a banha de porco ou certos emulsionantes, sem se aperceber de que está a prejudicar-se.

ALGUNS FACTOS SOCIAIS

Hoje em dia, nota-se em nossas urbes e não só, o uso abusivo e indiscriminado do termo *Halál* em quiosques, bares, restaurantes, etc.

É questionável se os que escrevem essa palavra sabem ou não o seu real significado, o seu alcance, bem como as suas implicações.

É frequente o seu uso em locais incompatíveis com o significado da própria palavra, como por exemplo em locais onde se servem bebidas alcoólicas, se consomem carnes impróprias para os crentes Muçulmanos e onde se praticam actos devassos.

Há relativamente pouco tempo foi inserido num dos jornais de grande tiragem

da praça, um anúncio relativo à vinda de um músico da Índia, e sobre o concerto que iria ter lugar na vizinha África do Sul. No mesmo anúncio, para além dos preços para o referido concerto, constava: “Jantar Halál”. Mas será que o *Halál* está confinado apenas à refeição? Será que o concerto em si era *Halál*? Isto é como procurar uma refeição *Halál* que entretanto é regada com cerveja ou vinho. Aí já não se quer saber se o que vem a seguir também é *Halál*.

Quer parecer que muitos dos que fazem uso deste termo devem pensar que se trata de um rótulo ou marca comercial.

O conceito *Halál* não se restringe apenas à comida e à bebida, mas também ao vestuário, ao negócio, à adoração às relações sexuais, enfim, à toda actividade quotidiana.

Cada muçulmano quando adquire comida ou carne, deve investigar a sua proveniência, bem como a sua composição, para aferir se o que está comprando é *Halál* ou não. O Muçulmano deve ser muito cuidadoso na aquisição de produtos alimentares em estabelecimentos, devendo antes ler os rótulos para saber quais os ingredientes usados no seu fabrico, pois por vezes um único ingrediente não-*Halál*, torna todo o produto *Harám*. Por exemplo, as bolachas, os bolos, as sopas, os sorvetes, os doces, os chocolates, etc., não se devem comprar, nem se devem comercializar sem antes se determinar os seus ingredientes.

Infelizmente entre nós, há alguns Muçulmanos desleixados, atraídos pelo aparente brilho social dos outros, a ponto de os transformarem em seus ídolos, assimilando os seus hábitos e costumes, muitas vezes bizarros, tudo fazendo para não os contrariar.

E se alguma prática isslâmica faz parte dos hábitos desses ídolos, ficam animados e satisfeitos, mas se tal prática contraria os ensinamentos isslâmicos, tentam sempre encontrar alguma forma de interpretação ou harmonização com o único fito de agradar a esses seus patrões.

Para esses, o *Halál* é o que foi decretado *Halál* pelos outros e o *Harám* é o que foi decretado *Harám* pelos outros. Esqueceram-se que o Isslám é a palavra de ALLAH, sendo uma palavra completa, para ser seguida.

Portanto, o Muçulmano não só deve abster-se do *Harám*, mas também das coisas duvidosas, e cada um deve conhecer as coisas *Harám* para que assim se possa abster.

MALEFÍCIOS DO HARÁM

O *Harám* é espiritual e fisicamente prejudicial. ALLAH *Ta'ala*, na Sua infinita Bondade e Graça para com os Seus servos, proibiu o consumo de *Harám* devido aos seus terríveis efeitos no corpo e alma do Homem.

O *Harám* está poluído e contaminado. Surge e desenvolve-se da imundície. A sua composição é sobretudo de imundície. Isto causa sérios danos aos órgãos, tecidos e outras partes do corpo. A saúde humana é atingida e vulnerável a doenças. Assim, o corpo é sujeito a tormento, dor, sofrimento e agonia. O trauma mental resultante dessa situação é uma fonte adicional de angústia.

Para além disso, a doença, no mundo actual, é uma calamidade; é muito caro ficar-se doente hoje em dia. Os custos médicos são elevados e proibitivos e é por si só um assunto doloroso.

A ABSTINÊNCIA É A MEDIDA DE UMA PESSOA SENSÍVEL

Face ao que foi descrito, por um lado, é melhor e sensato praticar um pouco a restrição e abstinência do *Harám* e comidas duvidosas, poupando-se neste caso a desastres físicos e espirituais.

Por outro, uma atitude descuidada sobre este assunto – comer sem cuidado – as suas consequências manifestar-se-ão tarde ou cedo.

Uma pessoa inteligente e sensível optará por uma atitude de precaução e abstinência quando for necessário. Refrear os desejos do coração e as vontades do estômago é o segredo de uma pessoa íntegra e a forma de ser dos Muçulmanos devotos.

O CUMPRIMENTO DAS LEIS ESTABELECIDAS POR ALLAH

Os princípios básicos sobre a lei dos alimentos são mencionados no **Al-Qur'án**. As leis sobre alimentos são explicadas e postas em prática através do *Sunnah* (a vida, acções e ensinamentos de Rassulullah S.A.W. e suas ilustrações pelos *Sahábas R.A.*), segundo registos em *Hadices*. Estas leis são rigorosamente observadas pelos Muçulmanos, independentemente da etnia e origem geográfica.

A aplicabilidade das leis se enquadra em vários contextos, de entre os quais salientam-se:

O consumo de carne putrefacta e animais mortos

É geralmente reconhecido que comer carne putrefacta é ofensivo para a dignidade humana e nenhuma pessoa sã a consome, mas

a carne de animais mortos não é fora do comum nos países ocidentais.

Um certo número de animais morre de choque antes de serem devidamente abatidos. A carne de tais animais não seria apropriada para o consumo dos Muçulmanos. Por isso, é necessário que haja uma monitorização adequada e supervisão cerrada pelos Muçulmanos nos matadouros.

Abate adequado

Existem requisitos rigorosos a obedecer para o abate de animais:

- a) O animal deve ser da categoria *Halál*.
- b) O animal deve ser abatido por um Muçulmano.
- c) O nome de Allah deve ser pronunciado no momento do abate;
- d) O abate deve ser feito cortando o pescoço num certo ponto, abaixo da glote e a base do pescoço, de modo que o animal tenha morte rápida. O esófago deve ser cortado juntamente com a veia jugular e a artéria carótida. A corda espinal não deve ser cortada e nem a cabeça deve ser cortada completamente.

e) Existem outras condições que também devem ser observadas. Estas incluem dar um tratamento adequado ao animal, o uso de uma faca bem afiada, etc. Estas condições garantem que haja um bom tratamento ao animal antes, durante e depois do abate.

A partir do exposto está claro que ambos a Fé e o exacto método são condições essenciais para o abate Isslámico de animais correctamente.

A obrigação de pronunciar o nome de ALLAH antes de degolar um animal serve para enfatizar a santidade da vida e o facto de que toda a vida pertence a ALLAH.

Se um Muçulmano omitir intencionalmente o pronunciamento do nome de ALLAH no abate do animal, será considerado *Harám* mesmo se as veias e artérias exigidas tiverem sido cortadas (Capítulo 6, Versículo 121 anteriormente mencionado).

Contudo, se o abatedor tiver tido a intenção de mencionar o nome de ALLAH, mas devido ao esquecimento tiver omitido, o animal será, neste caso *Halál*.

Pronunciar o *Tassmiyah* ou apenas ‘BISSMILLAH’ também se traduz em sentimento de carinho, compaixão e serve para prevenir a crueldade.

Métodos modernos de morte por choque

Ao contrário dos métodos envolvendo choques eléctricos ou mecânicos, o método Isslâmico é sem dúvidas o melhor, mais digno e mais eficiente no abate de animais para consumo.

Produz morte devido á rápida perda de sangue, elimina a dor e permite que o animal sangre totalmente. A história dos matadouros eléctricos e mecânicos prova claramente que depois de mais de meio século de experiências, não há um único método de morte por choque que pode ser considerado “digno” para os animais ou que produza carne da qual o máximo possível de sangue tenha sido extraído. O único beneficiário do abate eléctrico ou mecânico de animais é a indústria de carnes.

Estes métodos proporcionam uma alta produtividade no processamento de carnes. Usando estes métodos, uma larga quantidade de animais pode ser abatida num determinado

tempo e as vantagens económicas são dessa forma muito maiores.

Tem sido no interesse dos estabelecimentos comerciais a aplicação de métodos que envolvem o abate por choque como uma maneira de impedir que o animal fira os abatedores.

Muitas vezes, o valor comercial é bem sucedido em conseguir passar a legislação para apoiar e fazer vencer aqueles métodos.

Sendo o Isslám uma religião viável para todos os tempos, questões contemporâneas são revistas caso a caso pelos Juristas Isslâmicos. Portanto, dados os constrangimentos apresentados, alguns métodos de choque têm sido permitidos.

Os matadouros que implementam os métodos de choque necessitam de ser rigorosamente monitorados, visto que alguns animais morrem depois do choque e antes do abate (ou por fraqueza ou por atraso no abate depois de sofrerem o choque, ou devido à contundência do aparelho de choque). Isto torna o animal *Harám*.

Mais ainda, se não pode ser certificado se o animal morreu antes ou depois do abate, a carne tornar-se-á duvidosa. Será, portanto, não permitida para o consumo dos Muçulmanos.

Abate mecânico

Desde que as condições básicas para o abate Isslâmico, anteriormente descritas, sejam adequadamente obedecidas, a legalidade do abate mecânico pode ser considerada.

Mais ainda, o operador da máquina e a pessoa que manuseia as aves no local do abate deve ser Muçulmana e o nome de ALLAH deve ser pronunciado no abate de cada ave (o pronunciamento gravado é totalmente

incorrecto). Todas as veias e artérias devem ser devidamente cortadas para permitir que o animal sangre total e adequadamente.

Apesar deste método não estar de acordo com o *Sunnah*, pode porém ser aceitável se as condições mencionadas forem cumpridas.

Suíno

Carne de porco, banha ou qualquer produto ou ingrediente derivado, são categoricamente proibidos para o consumo do Muçulmano. Todas as possibilidades de contaminação a partir da carne de porco para os produtos *Halál* devem ser evitadas completamente.

De facto, no Isslám, a proibição vai para além do consumo; por exemplo, um Muçulmano não deve comprar, vender, transportar, abater ou tirar benefícios, de forma alguma, de suíno ou outros meios *Harám*.

Sangue

O sangue que se derrama (em líquido) não é geralmente vendido nos mercados ou consumido, mas os produtos que são feitos a partir do sangue e seus ingredientes são.

Existe uma concordância geral entre os estudiosos religiosos de que qualquer alimento obtido a partir do sangue é ilícito para os Muçulmanos.

Álcool e outros tóxicos

As bebidas alcoólicas, tais como o vinho, a cerveja e as bebidas espirituais são estritamente proibidas. Os alimentos que contêm quantidades de álcool, por menores que sejam, são também proibidos pois, tais alimentos, por definição, tornam-se impuros. As drogas e outros tóxicos que afectam a mente, saúde e o desempenho em geral são

também proibidos. Os tóxicos são considerados prejudiciais para o sistema nervoso por afectarem os sentidos e discernimento humanos, o que conduz a problemas sociais e familiares e em muitos casos à morte. O consumo directo, ou misturado com alimentos, destes produtos são completamente ilícitos.

Aditivos, produtos derivados e constituintes extraídos

O princípio é de que se um aditivo ou extracto é derivado de uma fonte *Halál*, então este também será *Halál*, e poderá ser adicionado às misturas de comidas *Halál* sem afectar de forma alguma o produto final.

Porém, se o aditivo for derivado de uma fonte não-*Halál*, então este também não será *Halál*, e irá contaminar o produto final se for adicionado à misturas de comidas. Os aditivos *Harám* contaminam o produto final e tornam o alimento ilícito para o consumo do Muçulmano.

Os aditivos, temperos e outros de origem não animal e não alcoólica são unanimemente aceites.

Higiene

As comidas Isslámicas estão baseadas na limpeza, saneamento e pureza. Todos os utensílios devem estar limpos e livres de contaminação de quaisquer substâncias ilícitas e impuras.

É nosso Duá fervente de que ALLAH faça deste sonho uma realidade e guie a todos nós para que nos empenhemos ao serviço da Humanidade e que Ele seja agradado por todos nós. Ámeen.

72 SINAIS DE QUIYÁMAH

Traduzido por: Huneza Abdul Gani

O Profeta Muhammad S.A.W. predisse 72 sinais que surgirão próximo dos últimos dias:

1. As pessoas deixarão de praticar o salát
2. As pessoas apoderar-se-ão de Amánat (pertença dos outros, dos órfãos, dos Massjids, das Madrassas, dos crentes em geral)
3. Os usurpadores de Amánat serão considerados honestos e serão honrados
4. A pessoa que guardar o Amánat será chamada usurpadora do que lhe foi confiado para guardar
5. As pessoas que antes eram de bem também irão apoderar-se de Amánat
6. O Amánat será considerado como um bem pessoal
7. A mentira tornar-se-á numa arte
8. Existirão assassinatos devido a um ligeiro mal entendido
9. A prática de juros tornar-se-á comum
10. Existirão edifícios muito altos
11. As pessoas venderão a religião para fins mundanos
12. As pessoas maltratarão os seus familiares
13. A justiça tornar-se-á rara
14. As mentiras serão consideradas verdades
15. As roupas serão de seda
16. A perseguição tornar-se-á comum
17. A prática de divórcio será comum
18. Aumentará o número de mortes repentinas
19. Os mentirosos serão considerados honestos
20. Os honestos serão considerados mentirosos
21. Falsas acusações serão frequentes
22. Far-se-á calor apesar da chuva
23. Em vez de desejarem filhos, as pessoas irão orar para não os terem
24. As pessoas com maus antecedentes e má educação terão uma vida de luxo
25. As pessoas de bem serão impedidas de praticarem boas acções
26. Os dirigentes tornar-se-ão opressores
27. Ulamás e Qaris tornar-se-ão transgressores
28. As pessoas vestirão roupas feitas de peles de animais
29. Mas os seus corações estarão mortos e com mau odor
30. E agirão friamente
31. O ouro será comum
32. A procura pela prata aumentará
33. Aumentará o pecado
34. A paz será rara
35. Os áyats de Qur'án serão usados como decoração e caligrafia será comum
36. Os Massjids serão decorados
37. E terão minaretes altos
38. Os corações estarão ociosos
39. As bebidas acoólicas serão largamente consumidas
40. As penas ordenadas pelo Shariah serão revogadas e nunca implementadas
41. As filhas irão mandar nas suas mães
42. Os pé-descalços serão reis, ou seja, os transgressores tornar-se-ão dirigentes
43. Os dirigentes irão considerar o tesouro público como pessoal
44. As mulheres farão negócio juntamente com os homens

45. As mulheres imitarão os homens
 46. Os homens imitarão as mulheres
 47. Pessoas jurarão por coisas além de ALLAH e Qur'án
 48. Alguns Muçulmanos darão falsos testemunhos mesmo sem serem incitados para tal
 49. Somente cumprimentar-se-á com Salám as pessoas conhecidas
 50. Utilizar-se-á o conhecimento do Shariah para adquirir ganhos mundanos
 51. Acções para aquisição de Ákhirah serão usadas para adquirir ganhos mundanos
 52. O Zakát será considerado como penalidade
 53. O pior e o mais baixo da nação (como pessoa) será o seu líder.
 54. Os pais não serão obedecidos
 55. As mães serão maltratadas
 56. As pessoas não hesitarão em prejudicar os seus amigos
 57. E obedecerão às suas esposas
 58. Nos Massjids será dada a palavra aos adúlteros
 59. As cantoras serão bem tratadas
 60. Os instrumentos musicais serão conservados com muito cuidado
 61. O álcool será consumido nas estradas
 62. As pessoas terão orgulho das suas perseguições
 63. A justiça será vendida nos tribunais
 64. O número de homens na polícia irá aumentar.
 65. Em vez da música, o Qur'án será usado para prazer com o seu estilo e melodia (Qirát) e não pelo seu significado ou recompensa no Ákhirah
 66. Será utilizada pele de animais
 67. Os últimos do Ummah amaldiçoarão os seus antecedentes
 68. ALLAH enviará a tempestade vermelha sobre vós
 69. Ou terremotos
 70. Ou as vossas caras serão modificadas
 71. Ou chuva de pedras do céu, asteróides, meteoros
 72. As mentiras tornarão um hábito dos dirigentes e dos ricos
- O Profeta Muhammad S.A.W. também disse:
1. A bebida acoólica será chamada de xarope e será considerada Halál
 2. O juro será chamado de negócio e será considerado Halál
 3. O suborno será chamado de oferta e será considerado Halál
 4. As mulheres estarão nuas embora vestidas, i.é, roupa transparente, apertada, curta (que exponha o corpo), etc.
 5. As mulheres terão o cabelo como a corcova de camelo

COIRUSO NÃO?

De aorçdo com uma pqsieusa de uma uinrvesriddae ignlsea, nao ipomtra a odrem plea qaul as lrteas de uma plravaa etaso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e útmliã lrteas etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma taton csonfuão que vcoe pdoe anida ler sem gnderas pobrlmeas. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa lrtea isladoa, mas a plravaa cmoo um tdo.

O QUE O AL-QUR'ÁN DIZ À CERCA DE JESUS

Por: Sheik Amiuddin Muhammad

Os versículos do Al-Qur'án no que dizem respeito a Jesus (que a paz esteja com ele), um Mensageiro de Allah e um Profeta, tomado em grande honra e respeito pelos muçulmanos, a quem Allah ordenou através do Al-Qur'án que cressem em todas as escrituras que o antecederam, e em todos os Apóstolos de Allah, desde Adam (Adão), Nuh (Noé), Ibrahim (Abrão), Mussa (Moisés), Dawúd (David), Suleiman (Salomão), Issa (Jesus), até ao último Profeta, Muhammad S.A.W.

NASCIMENTO DE JESUS

O Al-Qur'án relata a história do nascimento de Jesus Cristo, num capítulo que toma o nome de Mariam (Maria, mãe de Jesus), e também em vários outros versículos:

“E menciona, (Muhammad) no livro a (história de) Maria, quando ela se isolou de sua família num lugar virado para o oriente. E colocou uma cortina para ocultar-se da família; então enviamos-lhe o Nosso Espírito (Anjo) que se apresentou perante ela sob a forma de um homem.

Ela disse: “Refugio-me no Misericordioso, contra ti. Se temes a Deus afasta-te de mim”!

Ele (o Anjo Gabriel) disse: “Eu sou apenas o Mensageiro do teu Senhor, para anunciar-te a dádiva de um filho puro (santificado)”.

Ela disse: “Como poderei ter um filho quando nenhum homem me tocou e nunca deixei de ser casta”?

Ele disse: “Assim será porque o teu Senhor disse: “Isso é fácil para mim, e faremos dele um sinal para as pessoas e uma prova da Nossa Misericórdia”. E foi uma ordem decretada.

E quando ela concebeu, retirou-se com ele para um lugar remoto. E as dores do parto levaram-na a abrigar-se junto ao tronco de uma tamareira, e ela disse: “Oxalá eu tivesse morrido antes disto, ficando completamente esquecida”!

Mas uma voz debaixo da tamareira chamou-a: “Não te aflijas porque o teu Senhor colocou, abaixo de ti, um ribeiro. E sacode em tua direcção o tronco da tamareira, cairão sobre ti tâmaras maduras e frescas. Portanto come, bebe e refresca os teus olhos. E se vires alguma pessoa dizelhe: “Fiz voto de jejum ao Misericordioso (Deus) e hoje não falarei com ninguém”.

E ela (depois de dar à luz) foi com o bebé para junto do seu povo, carregando-o (nos seus braços). Disseram-lhe: “Ó Maria! Fizeste uma coisa assombrosa! Ó irmã de Árão! Teu pai não era um homem mau, nem tua mãe era uma mulher libertina”.

Então ela apontou para a criança. Eles disseram: “Como poderemos nós falar com um bebé que está no berço”? Mas o bebé falou: “Eu sou, na verdade, um servo de Deus. Ele me deu o livro e fez de mim um Profeta. Fez-me abençoado onde quer que eu esteja, e ordenou-me a oração e a esmola enquanto eu viver. E me fez bondoso para com a minha mãe, e não me fez arrogante ou infeliz. A paz está comigo desde o dia em que

eu nasci, estará comigo no dia em que eu morrer, bem como no dia em que eu for ressuscitado”.

Esse é Jesus, filho de Maria, isto é uma afirmação da verdade, da qual eles duvidam.

Não se ajusta à Majestade de Deus que tome para Si um filho. Glorificado seja Ele! Quando Ele decreta algo, apenas diz: “Sê”! E isso é.

Al-Qur’án, Capítulo 19, Versículos 16-35

A VIDA DE JESUS

Dirigindo-se aos Judeus e Cristãos o Al-Qur’án diz:

“Ó adeptos do livro! Não exagereis na vossa religião e não digais a respeito de Deus coisa alguma a não ser a verdade. O Messias, Jesus, filho de Maria era somente um Mensageiro, Seu verbo com que agraciou a Maria, é um espírito vindo d’Ele. Portanto, crêde em Allah e nos mensageiros e não digais “trindade”. Abstende-vos disso que será melhor para vós; sabeis que Deus é Um Único Deus. Glorificado seja Ele! Como teria Ele um filho? A Ele pertence tudo o que está nos céus e o que está na terra. E Deus é suficiente como Guardião”.

Al-Qur’án, Capítulo 4, Versículo 171

Os judeus consideraram uma blasfêmia a reivindicação de que Jesus é Deus ou filho de Deus.

“E recorda-te quando Deus disse: Ó Jesus! Por certo, findarei teus dias na terra; elevar-te-ei até Mim, e purificar-te-ei dos que descreêm, e colocarei teus seguidores acima dos descrentes até ao Dia da Ressurreição.

Depois voltareis para junto de mim e julgarei entre vós nos assuntos que vós divergis”.

Al-Qur’án, Capítulo 3, Versículo 55

Quando Jesus notou a descrença da parte deles, disse: “Quem serão os meus auxiliares na causa de Deus”? Os discípulos disseram: “Nós seremos os auxiliares de Deus, porque cremos em Deus; e testemunha que somos Muçulmanos (submissos à Deus)”.

“Ó Senhor nosso! Cremos naquilo que nos revelaste e seguimos o Mensageiro; inscreve-nos pois, entre as testemunhas”.

Al-Qur’án, Capítulo 3, Versículo 53

“No dia em que Deus reunir os mensageiros e perguntar-lhes: “Qual foi a resposta dos povos que advertistes”? Dirão: “Não temos conhecimento disso, por certo Tu, só Tu é que tens conhecimento das coisas ocultas”. Então Deus dirá: “Ó Jesus, filho de Maria! Recorda-te da Minha graça, concedida à ti e à tua mãe; de quando te fortaleci com o espírito da santidade; de quando falavas aos homens, quando ainda no berço, e na maturidade; e quando te ensinei o Livro, a sabedoria, o Torá e o Evangelho; e quando moldaste o barro, dando-lhe a figura de um pássaro, com Minha permissão; e quando ressuscitaste os mortos, com Minha permissão; e quando detive os filhos de Israel, afastando-os de ti quando vieste para eles com provas claras”. Então, aqueles dentre os que eram descrentes disseram: “Isto não é mais do que uma magia evidente”! E quando inspirei aos discípulos: “Creiam em Mim e no Meu Mensageiro” e eles disseram: “Cremos! Testemunhamos que somos Muçulmanos (submissos à vontade de Deus)”.

E quando os discípulos perguntaram: “Ó Jesus, filho de Maria! Poderá o teu Senhor fazer-nos descer do céu uma mesa servida”? Respondeu-lhes Jesus: “Temei o Senhor se sóis crentes”! Eles disseram: “Queremos comer dela para que os nossos corações se tranquilizem e para que saibamos que nos tens dito a verdade e para que sejamos testemunhas disso”. E Jesus, filho de Maria, disse: “Ó Deus, Senhor nosso, fazei descer do céu para nós uma mesa servida, que possa ser uma festa solene para todos nós, do primeiro ao último e que seja um sinal de Ti. E sustenta-nos porque Tu És o Melhor dos sustentadores”. Deus disse: “Na verdade, vou fazê-la descer para vós. Porém, quem de vós depois disso não crer, por certo que o punirei com um castigo com que jamais castigarei a alguém, dos mundos”.

E lembra-te quando Deus disser: “Ó Jesus, filho de Maria! Disseste tu às pessoas, tomai a mim e minha mãe por dois deuses, em vez de Deus”? Ele responderá: “Glorificado sejas! Não era próprio de mim dizer aquilo a que não tinha direito. Se o tivesse dito, Tu haveríeis sabido. Porque Tu sabes o que está na minha alma, mas eu não sei o que está na Tua alma. Na verdade, Tu és o conhecedor supremo das coisas invisíveis”. Eu não lhes disse senão o que me ordenaste que lhes dissesse, isto é, adorai a Deus meu Senhor e vosso Senhor. E eu era testemunha do que faziam enquanto vivi entre eles, mas logo que Tu me recolheste junto de Ti, foste Tu o observador das suas acções, pois és testemunha de todas as coisas. Se os castigas (podes fazê-lo) pois são Teus servos. E se lhes perdoas, és o Poderoso, o Sábio”.

Deus dirá: “Este é o dia em que beneficiará aos verídicos e sua veracidade. Eles

terão jardins abaixo dos quais correm rios, onde morarão eternamente, Deus estará satisfeito com eles e eles estarão satisfeitos com Deus. Tal será a grande vitória”.

Al-Qur’an, Capítulo 5, Versículos 109-119

A história de Jesus Cristo é contada no Al-Qur’án com uma aplicação especial ao período em que viveu o Profeta Muhammad S.A.W., pois era a religião de Deus, que na essência é a mesma religião de Abrão, Moisés e Jesus (que a paz e benção estejam com todos eles):

“E recorda-te quando Jesus, filho de Maria disse: “Ó filhos de Israel, na verdade eu sou o Mensageiro de Deus, enviado a vós, para confirmar tudo quanto está no Torá e anunciar a chegada de um Mensageiro que virá depois de mim, cujo nome será Ahmad”. Então, quando lhes chegou com a evidências, disseram: “Isto é uma magia evidente”!

Al-Qur’an, Capítulo 61, Versículo 6

No que diz respeito a Jesus, o único ponto de diferença entre o Isslam e o Cristianismo, é que o Isslam considera Jesus um Mensageiro de Deus, e não Deus ou filho de Deus.

Sob o título “Shock Survey of Anglican Bishops”, o jornal inglês “Daily News”, diz na sua edição de 25/06/1984 que mais de metade dos bispos anglicanos da Inglaterra afirmam que os Cristãos não são obrigados a acreditar que Jesus Cristo é Deus, sendo suficiente considerá-lo “agente supremo de Deus”, por outras palavras: Mensageiro de Deus. Portanto, é uma posição semelhante à do Isslam.

E a Bíblia, segundo São João 17:3, diz a mesma coisa: “E a vida eterna é esta: Que Te conheçam, a Ti só, por Um Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.

À PROCURA DE HERÓIS

IMÁM MÁLIK R.A.**FAMÍLIA**

Imám Málik (Rahmatulláhi Aleihi) nasceu e cresceu em Madina, onde o querido Profeta S.A.W. descança.

O seu pai chamava-se Anass e pertencia a uma casta elevada. O seu bisavô Ámir era residente de Yémen, mas havia viajado para Madina. O seu avô também se chamava Málik (Málik Bin Ámir). Este era de entre os que haviam visto os Sahábas (companheiros do Profeta S.A.W.). Ele estava ao serviço de Ussman Gani R.A., e quando este faleceu, foi Málik Bin Ámir que retirou o seu corpo dos inimigos e enterrou-o.

O avô de Imám Málik ouviu narrações de Umar R.A., Ussman R.A., Ummul-Muminin Aisha R.A., Tal-ha R.A. e Aquil R.A. O pai de Imám Málik R.A. escutou narrações de Abdullah Ibn Umar R.A. Assim, toda a linhagem desta família era enriquecida de Ilm.

Sempre que Imám Málik R.A. proferisse alguma palestra, afirmava: “Eu escutei do meu pai Anass, que por sua vez escutou do seu pai Málik, ou seja Málik Bin Amir, que por sua vez escutou de Ussman, Umar ou Aisha R.A.”. Esta mesma sequência é adoptada nas lições de Hadice até ao presente dia. Onde quer que sejam dadas lições de Din, especialmente de Hadice, esta sequência corrente de narradores é ainda mantida.

**ALGUNS PROFESSORES
DE IMÁM MÁLIK R.A.**

Imám Málik R.A. escreve no seu livro *Muatta Imám Málik*, de que o número total

dos seus professores é 75. Eis aqui o nome de alguns professores de Imám Málik R.A.:

- Abubakr Muhammad Bin Shab-al-Zuhri R.A. (também conhecido como Zuhri e Ibne-Shab Zuhri)
- Jafar Sádiq Bin Muhammad R.A.
- Abu Házim Bin Salma Bin Dunia R.A.
- Abu Ussman Rabi-ul-Rai R.A. (Rabi)

Ele aprendeu de muitos seniores, especialmente de Rabi cujo nome completo é Abu Ussman Rabi-ul-Rai. Rabi era de entre aqueles que não teriam visto Rassulullah S.A.W. e estudado com os Sahábas. Ele era piedoso e de alto calibre.

Imám Málik R.A. tinha tanta afinidade com Rabi, de que as pessoas referiam a Rabi como Sheik Málik, e sempre que o nome de Rabi era mencionado nos livros, era escrito como tal. As lições de Rabi eram frequentadas por grandes sábios tais como Imám Málik, Hassan Bassri, Auzái Yáhia Anssari. Imám Málik R.A. costumava dizer que desde a morte de Rabi, o sabor da jurisprudência estava a diminuir.

Imám Málik R.A. sempre encontrava-se engajado em servir notáveis e piedosas personalidades. Ele participava nas lições de Ulamás, Muhaddecins (professores de Hadice) e Fuqahás (jurisprudentes) do seu tempo que não possuíam paralelo. Ele sempre afirmava que se encontrava sentado entre os Fuqahás de alta calibre e não entre estúpidos.

RESPEITO PELO ILM E PELOS AHÁDICE

Imám Málik R.A. era uma pessoa bastante piedosa. O seu respeito por Hadice era tão elevado que deixa uma pessoa espantada ao ouvi-lo.

Certa vez, enquanto leccionava Hadice, um escorpião penetrou sob a sua roupa, começando a picá-lo na cintura. Ele permaneceu sentado em respeito e continuou com a lição sem se movimentar ou terminar a mesma antes do tempo.

Quando ele completou a lição, levantou o seu kurta (túnica) apercebendo-se então que o escorpião o havia mordido setenta vezes.

Os seus estudantes dizem que eles haviam notado que a sua cara mudava de cor, porém não tiveram coragem de perguntar o motivo nem ele próprio dissera algo.

Esta era a etiqueta de Hadice e isto é o que chamamos de verdadeiro e sincero amor para com o Profeta S.A.W. Quando ocupado com os dizeres de Rassulullah S.A.W. até a preocupação para a vida e a morte também desaparecia.

Antes de cada lição de Hadice, Imám Málik R.A. costumava tomar banho, vestia-se elegantemente, perfumava-se e penteava o seu cabelo.

Os estudantes sentavam-se com o máximo de respeito, baixando as suas cabeças e folheavam as páginas de tal forma que nenhum som era ouvido. Tudo isto devido às abençoadas palavras de Rassulullah S.A.W. O chão da sala era carpeteado e nem um galho era visível em algum lugar.

Consta nos registos que na viagem para Madina, o Khalifa Abbássi Mahdi escutou os Ahádice compilados do Muatta de Imám

Málik, e também ordenou aos seus filhos Harun e Mussa para que fizessem o mesmo. Os filhos chamaram Imám Málik R.A. ao que ele respondeu que o Ilm não vai para as cortes reais, mas sim os das cortes é que vêm ao encontro do Ilm. Os filhos tiraram uma lição disso e vieram atender às lições de Imám Málik R.A. com todo o respeito.

É dito que Imám Málik R.A. costumava recitar os Ahádice por sí próprio. Ele disse que era prática dos Ulamás de Madina que o estudante recitasse enquanto o Sheik o escutava, para que quando houvesse necessidade, ser fácil ele (o Sheik) dar explicação. Quando Mahdi foi informado à cerca disso, ele aconselhou aos seus filhos para que recitassem primeiro e deixassem que o Imám escutasse.

Imediatamente após tornar-se Khalifa Harun Rashid seguiu para Haj. Aquando da sua chegada a Madina, as pessoas saíram ao seu encontro para dar-lhe as boas vindas. Dentre elas encontrava-se Imám Málik R.A. Quando Harun Rashid viu-lhe, ficou bastante satisfeito dizendo-lhe que o seu livro Muatta havia chegado a Bagdad e que ele havia dado ênfase ao estudo do mesmo aos jovens da sua família.

Certa vez, Harun Rashid convocou Imám Málik R.A. ao corte real para que recitasse os Ahádice de Muatta aos seus filhos. Este apresentou-se sem que levasse consigo o Muatta; quando Harun Rashid perguntou-lhe qual a razão para tal, ele respondeu-lhe: “Harun, o Ilm veio à sua casa; humilhe-o ou honre-o”. Harun permaneceu em silêncio e juntamente com os seus filhos, prosseguiu às lições do Imám.

Uma grande multidão havia-se aglomerado para o mesmo fim; Harun Rashid solicitou ao Imám para que dispensasse os restantes estudantes e recitasse o Muatta somente para os seus filhos, ao que Imám Málik respondeu: “Oquê? Será que eu devo destruir os direitos de tantas pessoas à custa de uma pessoa?” Harun de novo permaneceu em silêncio.

Quando Harun sentou-se sobre o Massnad (i.é, plataforma de onde as lições eram dadas), Imám Málik afirmou: “Amirul-Mu’menin, humildade é uma boa qualidade”. Ouvindo isso, Harun Rashid imediatamente desceu da plataforma e sentou-se juntamente com os outros estudantes.

Em seguida, Harun pediu-lhe que recitasse. Imám Málik R.A. retorquiu: “Isso é contrário ao hábito”, indicando um dos seus alunos (Muin bin Issa) para que recitasse. Harun e seus filhos respeitosamente escutaram o Muatta.

Nota-se a partir destas passagens quanto independente era Imám Málik R.A. Ele não sacrificou o valor do Ilm para agradar os reis.

MEMÓRIA DE IMÁM MÁLIK R.A.

Imám Málik R.A. possuía uma notável memória. Aquilo que ele escutava, memorizava-o. Certa vez, ele acompanhou o seu professor Rabi ao Imám Zuhri R.A. Nesse dia Imám Zuhri relatou 40 Ahádice. Quando eles foram ao ajuntamento no dia seguinte, Imám Zuhri solicitou o seu livro de apontamentos para que ele pudesse leccionar quais os benefícios que continham na lição do dia anterior.

Rabi disse-lhe que nessa aglomeração estava presente uma pessoa tal que poderia

narrar os 40 Ahádice do dia anterior sem qualquer hesitação.

Zuhri R.A. perguntou quem era tal pessoa, ao que Rabi mencionou o nome de Imám Málik R.A., que seguidamente narrou todos os 40 Ahádice, sem nenhum erro.

ENTUSIASMO PELO ILM

Até hoje existem estudantes afortunados que se sentam por debaixo da sombra das árvores e aproveitam a luz das lâmpadas, permanecendo engajados à procura de Ilm; isto é na verdade um êxito, sendo estes os que obtêm maior sucesso e ocupam altos graus.

Imám Málik R.A. não era exceção, pois também passou por tais períodos difíceis enquanto procurava o Ilm; certa vez, teve que vender a madeira do seu telhado para poder suportar as suas despesas.

Ele costumava dizer que a pessoa não pode atingir a perfeição no Ilm enquanto não tiver experimentado a pobreza, e isso não diminui em nada a sede pelo Ilm.

Nas tardes quentes da Arábia, ele apresentava-se pontualmente na presença de Imám Nafe R.A.

Vejam como este entusiasmo pelo Ilm fora recompensado. Hoje, sempre que o seu nome é mencionado, cabeças de grandes teólogos e intelectuais baixam em seu respeito.

Imám Málik R.A. atendeu as classes de Imám Nafe R.A. por um período de 12 anos, tornando-se em seu vice e representante.

RESPEITO POR MADINA

Os Ulamás deram preferência a Makkah sob Madina, mas na opinião de Imám Málik

R.A. Madina é melhor do que Makkah, e os místicos sentem da mesma forma.

Quando Abbási Khalifa Mahdi tomou as rédeas de Khiláfat, passados 2 anos ele viajou para Hijáz com o intuito de fazer Haj. Ele foi recebido e saudado pelos Ulamás e proeminentes pessoas perto da cidade. Entre eles, estava Imám Málík R.A. Quando Mahdi deparou com Imám Málík R.A., cumprimentou-lhe abraçando-o. Como nesse ano Hijáz sofria de seca e fome, então Imám Málík R.A. disse-lhe: “Vós estais a prosseguir para uma cidade onde residem os filhos dos Anssáres e Muhájirines. Eles viveram por debaixo da sombra de Rassulullah S.A.W.”. Mahdi apercebeu-se do que o Imám pretendia dizer e enviou 500 mil Dirhams ao Imám para que fosse distribuído de entre os necessitados.

Ele (Mahdi) tornou a enviar mais 3 mil Ashrafis (nome de moeda) ao Imám, com um convite de ele lhe juntar na viagem para Bagdad. Imám Málík R.A. recusou o convite com o dizer do Profeta S.A.W. de que: “Madina é melhor para si se soubesses”. Por conseguinte, como posso eu deixar a cidade de Rassulullah S.A.W.?”

O Khalifa Mahdi enviou um transporte ao Imám para que ele pudesse chegar ao corte real do Khalifa. Imám Málík R.A. recusou a usá-lo dizendo: “Que coragem tem Málík para percorrer as ruas utilizando transporte, onde Rassulullah S.A.W. caminhava a pé”? Assim, apesar de estar doente ele foi a pé.

O MUATTA DE IMÁM MÁLIK R.A.

De entre todas as obras de Imám Málík R.A., o Muatta ocupa o grau mais elevado. Os Ulamás aceitam o Muatta como sendo o melhor livro após o Qur’án. Depois do Qur’án,

este foi o primeiro livro quanto às palavras de Rassulullah S.A.W. e a primeira compilação de Ahádice que surgiu de Madina.

O estatuto de Al-Bukhári de Imám Bukhári R.A. apenas surgiu após um século. Imám Sháfi R.A. disse: “Após o Qur’án não existe outro livro sob a face da terra melhor que o Muatta de Imám Málík R.A.”

Harun Rashid pretendia exibir o Muatta no Ká’bah para que todos os países pusessem em prática, mas Imám Málík R.A. recusou o pedido.

VIRTUDES PESSOAIS

Imám Málík R.A. passava o seu tempo leccionando, emitindo Fatwas (vereditos) ou recitando o Qur’án. Mais Ibádah (adoração) era feito na noite de Jumu’ah (Quinta para Sexta) e na primeira noite de cada mês ele passava a noite inteira em Ibádah.

Ele considerava qualquer barulho ou disputa junto da abençoada campa de Rassulullah S.A.W. como grande desrespeito ao estatuto e dignidade de Nabuwwat (profecia). O Hadice de Rassulullah S.A.W. não era narrado sem que ele não tomasse banho e feito o Wuzú (ablução).

Ele nunca percorreu as ruas de Madina utilizando transporte. A sua visão era: “Como é possível que a terra sob a qual as abençoadas pegadas do líder dos dois mundos caminharam, sejam pisadas por um animal?”

Nenhuma noite passava sem que ele fosse abençoado com a visão de Rassulullah S.A.W. no seu sonho. Os místicos podem facilmente dizer que ele poderia ter atingido o estatuto de Sahábah.

Quando o abençoado nome de Muhammad S.A.W. era mencionado, a cor da sua face mudava.

Certa vez, Imám Málik R.A. estava a mostrar o seu estábulo a Imám Sháfi R.A. O segundo elogiou alguns dos seus cavalos. Imám Málik R.A. ofertou todo o estábulo a Imám Sháfi R.A. Todos os anos, ele ofertava onze mil Dinares a Imám Sháfi R.A.

Quando Imám Sháfi R.A. pernoitou em casa de Imám Málik R.A., este trouxe e colocou a comida pessoalmente, trazendo também água de Wuzú para o Salat-ul-Fajr. Quando Imám Málik R.A. despediu-se dele, pagou pelo aluguer do transporte ofertando também um saquinho contendo dinheiro.

Conforme acima citado, Imám Málik R.A. ficou bastante triste quando o Khalifa Harun Rashid ocupou o lugar junto de si quando se encontrava a leccionar. Contudo, quando Imám Abu Hanifa R.A. visitou-lhe, ele estendeu um lençol para que o Imám se sentasse sobre o mesmo. E quando Abu Hanifa R.A. despediu, ele afirmou: “Este é Abu Hanifa de Iraque, que se ele desejar provar de que estes pilares são de ouro, poderá fazê-lo”.

Estas personalidades santas, não respeitavam nem valorizavam os bens materiais tanto quanto o faziam às pessoas possuidoras de Ilm (sabedoria).

ADVERTÊNCIAS DO PROFETA MUHAMMAD S.A.W.

Abdullah Ibn Abbáss R.A. narra de Rassulullah S.A.W., que de entre as seguintes dez categorias, somente entrarão no Jannah aquele que se arrepender, i.é, eles não entrarão no Jannat enquanto não se arrependerem: Qalá, Jayuf, Qattát, Dabub, Dayyuth, a pessoa de Irtaba, a pessoa de Quba, Atal, Zanim e o desobediente aos pais.

*Quando perguntaram a Rassulullah S.A.W. a definição de **Qalá** ele respondeu: “É a pessoa que calunia perante o rei”.*

*Quando Rassulullah S.A.W. foi perguntado sobre a definição de **Jayuf** disse: “Aquele que rouba mortalha das campas”.*

*Quando foi perguntado a definição de **Qattát**, respondeu: “É a pessoa que transporta conversas (mexeriqueiro)”.*

*Quando foi perguntado sobre **Dabub**, respondeu: “É a pessoa que junta jovens na sua casa para praticarem o adultério”.*

*Quando perguntaram a definição de **Dayyuth**, respondeu: “É a pessoa que não tem autoridade sobre a sua família (esposa, filhas, etc)”.*

*Quando perguntaram a definição de **Irtaba** respondeu: “É a pessoa que toca tamborino”.*

*Quando perguntaram a definição de pessoa de **Quba**, respondeu: “É a pessoa que toca guitarra (guitarrista).”*

*Quando perguntaram a definição de **Atal** respondeu: “É a pessoa que não perdoa a outros e nem aceita desculpas”.*

*E quando perguntaram a definição de **Zanim**, respondeu: “É aquela criança ilegítima que senta na rua e calunia aos outros”.*

**O PROFETA
MUHAMMAD S.A.W.
DISSE:**

- De entre os sinais de Quiyámah é que as pessoas irão competir umas com as outras sobre os Massjids.

*Relato de Abu Dawúd, An-Nassai,
Darami & Ibn Májah*

- É suficiente a pessoa ser chamada de mentirosa desde que ela relate tudo o que ouvir.

Relato de Muslim

- A cura para ignorância é perguntar.

Relato de Abu Dawúd & Ibn Májah

- Todas pessoas serão ressuscitadas na condição em que morreram.

Relato de Muslim

- Contrariai aos idólatras: deixai crescer a barba e cortai os bigodes.

Relato de Al-Bukhari

- Pagai ao empregado antes do seu suor secar.

Relato de Ibn Májah

- Nada é mais honrado aos olhos de ALLAH do que Duá.

Relato de At-Tirmizi

- Rico não é ter enorme riqueza, (na realidade a verdadeira) riqueza é a riqueza do coração.

Relato de Al-Bukhari, Muslim, At-Tirmizi & Ibn Májah

- Chegará o tempo em que do Isslám só restará o nome, do Qur'án só as letras, os Massjids estarão aparentemente repletos mas na realidade estarão arruinados, não existirá debaixo do céu gente pior que os Álimos, deles começará o *Fitna* e para eles regressará.

Relato de Muslim

PERGUNTAS & RESPOSTAS

P. Se alguém tiver esquecido de desligar o telemóvel e durante o saláh ele tocar, o que se deve fazer?

R. Deve-se desligá-lo mesmo durante o saláh, utilizando para tal uma mão, pois o som do telemóvel pode perturbar os outros Mussallis. No entanto, deve-se evitar utilizar as duas mãos para esse efeito, o que tornará o saláh inválido.

P. Se a mulher tiver pêlos no seu rosto, poderá ela removê-los?

R. Sim, ela poderá removê-los.

P. Se alguém não tiver feito o Curbani nos últimos três anos, o que ele deverá fazer?

R. Ele deverá calcular o valor actual do animal e distribuí-lo aos pobres.

P. Poderá o marido manter relações sexuais com a sua esposa durante a gravidez?

R. Sim, é permitido desde que não prejudique a criança nem a mãe, i.é, se o médico aconselhar em proibir devido à gravidez, então deverá evitar-las.

P. É necessário aplicar o Surma ao morto?

R. Não, não é permitido.

SEGREDOS DE **Cozinha**

Por: Amina Moosa Nadat

PEIXE COM MAYYONAISE

Ingredientes:

- 4 postas de peixe Garoupa
- Sal ao gosto
- 1 colher com alho
- Piri-piri verde q.b.
- 1 colher de chá com tempero de peixe
- ½ chávena de chá com Mayonnaise
- Sumo de um limão
- ¼ de colher de chá com pimenta em pó
- Lemon Pepper q.b.

Modo de preparar:

Misturam-se todos os ingredientes e tempere o peixe. Deixe marinar durante uma hora. Coloca-se o peixe num pirex com uma parte do molho preparado e 50g de margarina. Reserve a outra parte do molho.

Leve ao forno e quando estiver quase pronto deite o restante molho por cima do peixe e mantenha no forno até estar pronto.

Pode-se servir com batatas fritas ou vegetais.

TARTE DE MAÇÃ

Ingredientes da massa:

- 125 g de açúcar
- 1 ovo
- 500 ml de farinha (280 g)
- 10 ml de fermento em pó
- 2 ml de sal

Ingredientes do recheio:

- 3 maçãs grandes de preferência verdes (descascadas e cortadas em fatias finas)
- 125 ml de açúcar (100 g)
- 125 ml de passas pretas (75 g)
- 5 ml de canela em pó
- 4 cravinhos da Índia
- 20 ml de sumo de limão

Modo de preparar a massa:

Bate-se a margarina e o açúcar e a seguir o ovo até que fique em creme. Adicione de seguida os restantes ingredientes até fazer-se uma boa massa. Divida a massa em duas partes. Fore com uma metade da massa a forma de tarte e deite nela o recheio.

De seguida rale com um ralador de cenoura a outra metade da massa por cima do recheio. Leve ao forno a uma temperatura de 160°C durante cerca de uma hora.

Modo de preparar o recheio:

Coloque todos ingredientes de recheio na panela e leva-se ao lume durante 5 minutos, retire os cravinhos e deixe esfriar-se.

O BOLO DA FELICIDADE

Ingredientes:

- 2 chávenas de paciência
- 1 coração recheado de amor
- 2 mãos cheias de generosidade
- 1 cabeça de compreensão
- 1 pitada de sorriso
- 1 generoso povilho de bondade

Modo de preparar:

Junte a paciência, amor e generosidade com compreensão. Adicione uma pitada de sorriso e povilhe generosamente com bondade. Adicione muita fé e espalhe pela vida e sirva a todos que encontrares.

RECEITA PARA O DOENTE ESPIRITUAL

Certa vez Shibli (um grande santo) perguntou a um sábio se ele possuía algum medicamento para curar a sua doença de cometer pecados. Uma pessoa que se encontrava a juntar palha na proximidade, ergueu a sua cabeça e disse: Shibli, eu vou mostrar-te a receita para preparares o medicamento:

Ingredientes:

- Flores de modéstia
- Folhas de árvore da verdade
- Germe (embrião) de mágoas (tristeza)
- Frutas de paciência e gratidão
- Raízes de Humildade
- Sementes de carácter bondoso
- Cascas de honra

Modo de preparar:

- 1º Estampilhe tudo junto num recipiente de treino
- 2º Diariamente junte o sumo de lágrimas (de arrependimento)
- 3º Encha tudo na panela do coração e cozinhe-o sob o fogão de saudade
- 4º Quando esta mistura estiver pronta, exprima-a no espremedor de purificação do coração
- 5º Junte açúcar de língua doce e ferva-o novamente sob lume forte de amizade e amor
- 6º Quando estiver pronto, arrefeça-o com o vento de temor a Allah

O SEGREDO PARA O SUCESSO NA COZINHA

Cubra o seu cabelo antes de começar a cozinhar; recite بِسْمِ اللَّهِ 27 vezes, pois assim salvará a sua família de desunião e confusões; mexa a panela com a mão direita e no sentido contrário ao ponteiro do relógio; recite 11 vezes Durud Sharif; a seguir recite 11 vezes هَذَا ضَالًّا فَهْدَى e novamente 11 vezes Durud Sharif. Recite constantemente o seguinte: يَا سُبُّوحُ يَا قُدُّوسُ يَا دُوْدُودُ يَا غَفُورُ يَا طَيِّبُ يَا اللَّهُ

Se se recitarem estes Tassbiyát e Duás enquanto estiver a cozinhar, a comida tornar-se-á numa fonte de *Nur* (Luz) e *Hidáyah* (Guia) para aqueles que a comerem, permitindo-lhes praticar boas acções, Inshállah.

RECREAÇÃO

Quadrado Mágico

Num quadrado mágico, a soma dos números de qualquer linha horizontal, vertical e das duas diagonais maiores dá sempre o mesmo total.

O quadrado mágico da figura foi adulterado. Isso foi feito com troca de posição de três linhas horizontais, mas sem mudar seus conteúdos.

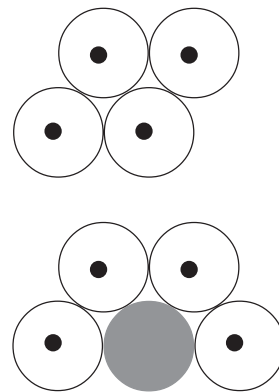
Como era o quadrado original?

1	7	62	61	60	59	2	8
40	39	27	28	29	30	34	33
48	42	19	20	21	22	47	41
9	50	54	13	12	51	55	16
32	31	35	36	37	38	26	25
24	18	43	44	45	46	23	17
49	10	14	53	52	11	15	56
57	53	6	5	4	3	58	64

Ajuste Monetário

Cada uma das quatro moedas da figura de cima está encostada nas suas vizinhas. Como colocá-las conforme a figura de baixo, de modo que uma quinta moeda igual se encaixe com precisão no espaço sombreado?

Note que não há instrumentos de medida, nem uma quinta moeda!



Pontas

Coloque um número diferente sobre cada um dos oitos círculos da figura ao lado, escolhendo-os de um a dez (sem repetição), de modo que em cada interseção (quadrado), a soma dos números dos círculos que a ela estejam ligados seja sempre igual a 16.

